





MISSÃO EXPO DUBAI URBAN PLANNING 2022

PANORAMA DO SETOR
DE INFRAESTRUTURA E
PLANEJAMENTO URBANO
NOS PAÍSES ÁRABES

FEVEREIRO DE 2022



“Este material foi desenvolvido pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira. Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a reprodução total ou parcial e divulgação comercial sem a autorização prévia e expressa do autor.
© Todos os direitos reservados.

This material was developed by the Arab Brazilian Chamber of Commerce. According to Law 9.610/98, it is prohibited the partial or total commercial reproduction without the previous written authorization of the author. © All rights are reserved.

SUMÁRIO

- 05. **A CÂMARA DE COMÉRCIO ÁRABE-BRASILEIRA**
- 06. **MISSÃO EXPO DUBAI URBAN PLANNING 2022**
- 09. **PAÍSES ÁRABES**
 - 15. AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA ECONÔMICA ATUAL NOS PAÍSES ÁRABES
 - 16. COMÉRCIO EXTERIOR
 - 18. ACORDOS INTERNACIONAIS
 - 19. PAÍSES ISLÂMICOS
 - 19. HALAL
 - 21. INVESTIMENTOS
- 23. **EMIRADOS ÁRABES UNIDOS**
 - 24. ECONOMIA
 - 28. COMÉRCIO EXTERIOR
- 30. **PANORAMA DO SETOR DE INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO URBANO NOS PAÍSES ÁRABES**
 - 34. ENERGIAS RENOVÁVEIS
 - 37. SETOR DE TRANSPORTE: DUBAI COMO CENTRO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO TRANSPORTE E LOGÍSTICA DOS EAU
 - 41. SMART CITIES: CIDADES SUSTENTÁVEIS
 - 45. POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E A AGENDA ESG







QUEM SOMOS

A CÂMARA ÁRABE

Em 2022, a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira completa 70 anos de sua fundação cada vez mais inserida na era digital 4.0, com projetos inovadores e tecnológicos, seguindo seu firme propósito de conectar brasileiros e árabes para promover o desenvolvimento econômico, social e cultural, tendo ao longo dos anos alcançado papel fundamental no relacionamento entre esses dois povos.

Com sede na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), a Câmara Árabe tem representatividade nacional e internacional, contando com escritório em Itajaí (SC), criado com o objetivo de atender de forma ainda mais ágil e com menos custo as empresas da região, além de representantes comerciais em estados como Paraná e Goiás, além dos Escritórios Internacionais em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, e no Cairo, Egito.

OBJETIVOS

MISSÃO EXPO DUBAI URBAN PLANNING 2022

“Pensando em abrir nossos horizontes, ter um vislumbre do que podemos e devemos sonhar para nossas cidades, organizamos uma missão de prefeitos, vice-prefeitos, secretários e lideranças da sociedade para serem expostos a esses novos paradigmas e imaginarem aquilo que pode acontecer.


Dizem que o Brasil é o país do futuro então temos a obrigação de entender que futuro é este.

É uma oportunidade para ter acesso ao que há de melhor e mais avançado em inovação e projetos sustentáveis e poder conectar essas soluções com a nossa realidade.”

Eng.º Silvio Magalhães Barros
Coordenador e Mentor da Missão

Millennium





A Missão Expo Dubai Urban Planning tem como principal objetivo identificar novas tecnologias e práticas voltadas ao planejamento urbano nos Emirados Árabes Unidos (EAU). Tendo isso em vista, a agenda está comprometida em apresentar o país visitado à delegação de empresários como importante hub de inovação nessa área.

Por isso, a agenda inicia-se com as visitas à Expo 2020 Dubai, focadas em questões de sustentabilidade, oportunidade e mobilidade, com vistas a apresentar as melhores práticas adotadas por países – em especial, os árabes – e empresas privadas.

De forma a verificar a aplicação das inovações na prática, visitas técnicas também estão previstas na agenda com a finalidade de apresentar, *in loco*, tendências. As visitas vão desde fazenda de energia solar, passando por empresa de transporte inovador, até cidade inteligente.

A agenda prevê também aproximação com o governo local, por meio de reuniões com autoridade emiratícas e empresas estatais.

Por fim, a missão pretende inserir o empresário brasileiro na cultura árabe, por meio de visitas a lugares históricos, haja vista sua importância para sucesso de negócios e parcerias na região.



PAÍSES ÁRABES

A LIGA DOS PAÍSES ÁRABES

Liga dos Estados Árabes, fundada em 1945, com o objetivo de reforçar e coordenar os laços econômicos, sociais, políticos e culturais entre os seus membros, é constituída por 22 países.

O bloco de países possui território total de 11,27 milhões de km², localizado entre Ásia, África e Europa, o que lhe confere uma posição geográfica e logística estratégica, bem como possuir mais de 60% das reservas mundiais de petróleo.



Os países árabes (Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Catar, Comores, Djibouti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Palestina, Omã, Somália, Sudão, Tunísia e Síria) passam por um processo de diversificação de suas economias para se tornarem menos dependentes dos recursos do petróleo e do gás natural e das vicissitudes das cotações internacionais dessas commodities.

O objetivo é dar mais dinamismo às suas economias para gerar emprego a uma população crescente. Sendo economias caracterizadas por marcante presença do Estado e de grande volume de subsídios, os países árabes se veem cada vez mais com restrições financeiras à promoção desses gastos.

Esse contexto se caracteriza por políticas de atração de capital privado e por um posicionamento do Estado mais como um facilitador da iniciativa privada do que propriamente como competidor nos mercados, o que engloba a adequação às práticas internacionais de fazer negócios e do sistema financeiro.

Em 2020, os países árabes também tiveram suas economias afetadas pela pandemia do COVID-19 e alguns deles ainda puderam sentir efeitos negativos ao longo de 2021, demandando assistência internacional. Nesse sentido, merecem atenção Iêmen, Líbano, Palestina e Síria.

No entanto, algumas tendências positivas podem ser observadas nos países que formam o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) – organização de integração econômica que reúne seis estados do Golfo Árabe: Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã:

- 🌐 Crescimento da importância de se garantir a segurança alimentar da região;
Avanço no desenvolvimento e adoção do e-commerce;
- 🌐 Ampliação dos incentivos e investimentos em medicamentos Halal;
- 🌐 Possibilidade de celebração de novos acordos que normalizem as relações comerciais entre os países da região (com Israel e fim do embargo ao Catar), conferindo oportunidades.

Ainda, como centro da religião mulçumana - notadamente a Arábia Saudita - e, como tal, com forte influência nos hábitos de consumo daqueles

que seguem a religião, a inserção dos produtos naquela região se mostra como promissora para atender ao mercado Halal mundial, estimado em US\$ 2.4 trilhões, em 2024. Um crescimento considerável de 3,1%, ainda que afetado pela pandemia (estimado no pré-Covid em 6,2%).

DESTAQUES:

- População Jovem, mais de ¼ da população árabe tem entre 10 e 24 anos,
- Grande hub logístico e portuário, com importantes zonas francas,
- Complexos turísticos e hoteleiros,
- “Cidades inteligentes” com tecnologias de ponta como big data e impressão 3D,
- Atenção ao meio ambiente através de energias renováveis e “edificações verdes”,
- Acordos de livre comércio com Europeus, EUA e Asiáticos,
- Segundo uma pesquisa da Câmara Árabe, 60% dos brasileiros e 76% dos árabes acreditam que os imigrantes árabes contribuíram para o desenvolvimento econômico do Brasil.

COMO DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19, ELENCAMOS AS SEGUINTE TENDÊNCIAS PARA 2021 E 2022 NOS PAÍSES ÁRABES:

- Importância de garantir a segurança alimentar da população local,
- Avanço no e-commerce, que está estimado crescer 36% de 2020 para 2021 na região do Oriente Médio e Norte da África,
- Ampliação dos investimentos em produtos Halal, além dos alimentos,
- Desenvolvimento de startups e economia digital em geral
- Intensificação na execução dos planos de diversificação econômica, que buscam diminuir a dependência no petróleo.

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO MUNDO ÁRABE

ÁFRICA ÁRABE



Países: Argélia, Djibuti, Egito, Ilhas Comores, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Somália, Sudão, Tunísia.

- Países localizados ao Norte do continente africano, com extensa fachada no mediterrâneo,
- Uma das regiões mais desenvolvidas da África, com 3 das maiores economias (Argélia, Egito e Marrocos),
- Potencial para o agronegócio, comércio, intercâmbio tecnológico e investimento,
- Forte concorrência da Europa, nesse mercado por conta de algumas dessas nações terem sido colônias de países europeus.

GOLFO ARÁBICO



Países: Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Kuwait, Omã.

- Países localizados banhados pelo Golfo Árábico e pelo Mar da Arábia,
- Maiores economias árabes (com maior concentração do PIB),
- 3 dos maiores fundos soberanos de investimento no Mundo estão na região,
- Importante hubs para o comércio exterior mundial, com diversas zonas francas e plataformas para reexportações,
- Desenvolvimento tecnológico,
- Influência em amplas áreas da Ásia e da África,
- Projetos governamentais e privados para diversificar as economias e ampliar a infraestrutura.

LEVANTE



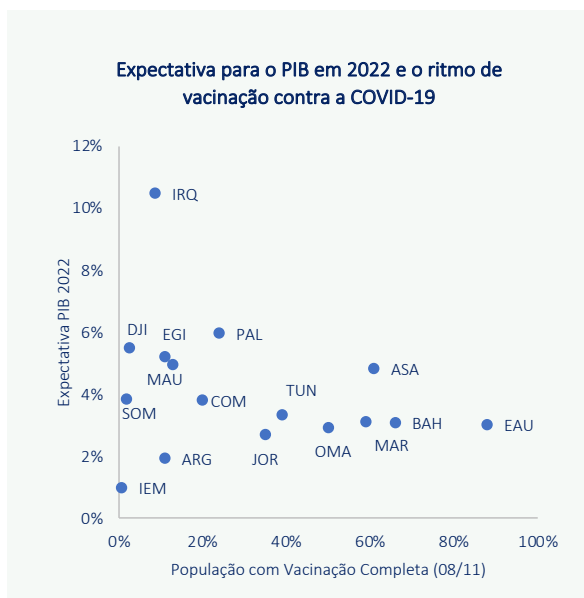
Países: Iraque, Jordânia, Líbano, Palestina, Síria.

- Países localizados entre o Mar Mediterrâneo, o Mar Vermelho e o Golfo Árábico,
- Oportunidades para fornecimento de produtos diversos em países com vários projetos de reconstrução, como Síria, Iraque e Líbano,
- Produtos locais conhecidos mundialmente: cosméticos do Mar Morto na Jordânia, azeitonas da Palestina e especiarias da Síria,
- Potencial de economia do Petróleo no Iraque.





AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA ECONÔMICA ATUAL NOS PAÍSES ÁRABES

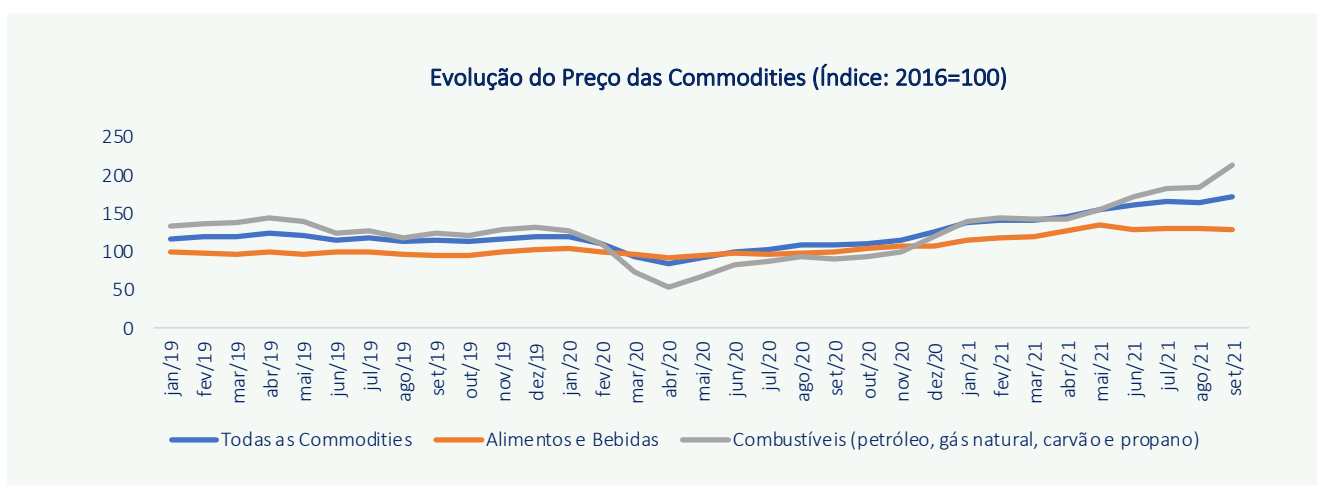


Há boas perspectivas para o ano de 2022, mas sempre levando em consideração o ritmo na vacinação contra o COVID-19, os EAU são um exemplo mundial de êxito na campanha de vacinação. O Fundo Monetário Internacional espera um crescimento de 4,0% do PIB para o bloco dos países árabes em 2022, após apresentar uma queda de 4,2% em 2020.

Apesar do viés positivo da vacinação para a recuperação econômica e do emprego, algumas indústrias da cadeia de suprimento se depararam com a falta de insumos e o aumento do custo do frete. Nota-se e se espera uma discrepância no desempenho dos países árabes no processo de vacinação e a consequente expectativa para a recuperação de suas economias nos curto e médio prazos.

Os países árabes continuam avançando na promoção de um ambiente de negócios mais favorável, por meio de reformas estruturais na economia e na política e acenos geopolíticos de pacificação de relações externas.

Em decorrência de políticas implementadas para o combate à pandemia do novo coronavírus, alguns países árabes se encontram com uma situação fiscal vulnerável. No total das 22 nações árabes, a dívida pública bruta atingiu US\$ 1,4 trilhões até o momento (60% do PIB em 2020 frente 25% do PIB em 2008).

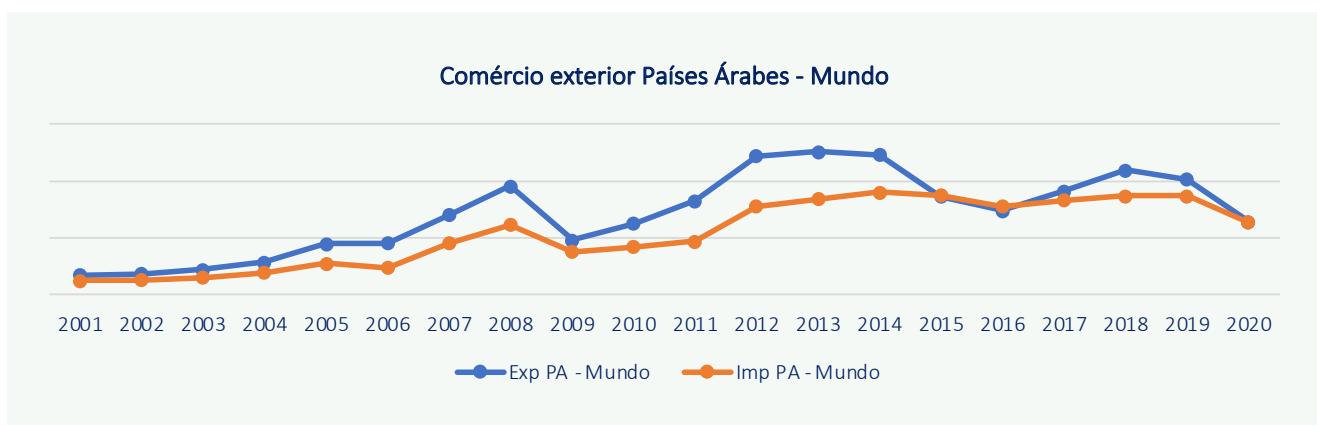


Espera-se a manutenção da volatilidade no preço do petróleo frente às incertezas da retomada da economia pós-pandemia. Há persistência maior do que esperada da pressão sobre custos na cadeia de produção e para o consumidor final (principalmente alimentos e combustíveis), a exemplo do encarecimento do frete. Essas incertezas ainda não permitem esperar um crescimento muito acentuado da demanda mundial por petróleo, como mostram as estimativas apresentadas pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

COMÉRCIO EXTERIOR

PAÍSES ÁRABES – MUNDO

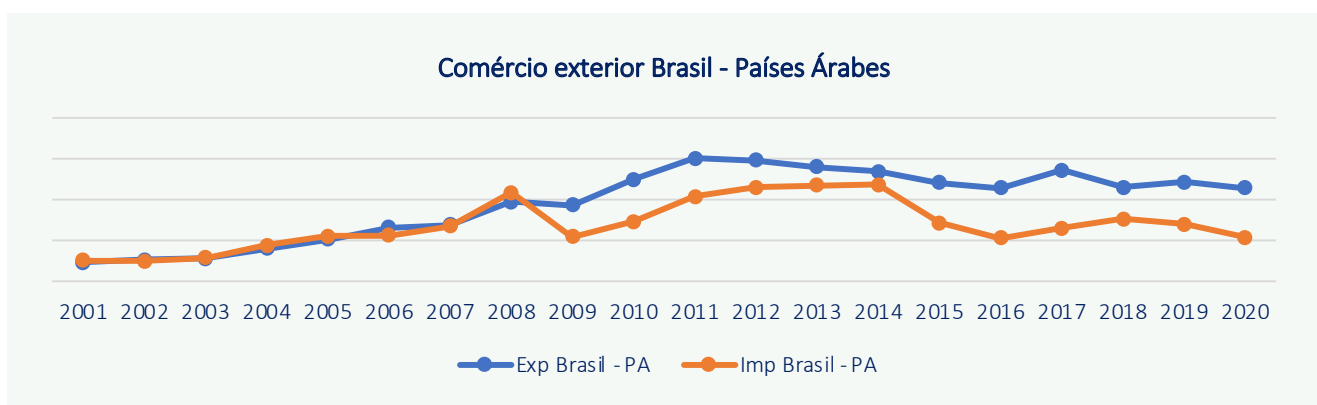
Segundo últimos dados do International Trade Centre, no período entre 2001 e 2020, as exportações árabes para o mundo apresentaram um aumento de 274%, crescendo de US\$ 172,59 bilhões para US\$ 644,85 bilhões. Já as importações aumentaram 409%, ou seja, de US\$ 125,60 bilhões em 2001 para US\$ 639,63 bilhões em 2020. Em 2020, o Brasil foi o 26º destino das exportações e o 15º fornecedor das importações para o mundo árabe.



O fluxo de comércio dos países árabes com o mundo mostrou expressivo crescimento nas últimas duas décadas, sendo impactado pela crise provocada da bolha imobiliária americana em 2008, pela queda do preço do barril de petróleo em 2016 e pela pandemia COVID-19 em 2020.

PAÍSES ÁRABES – BRASIL

De acordo com dados do Ministério da Economia, o comércio entre o Brasil e países árabes também evoluiu significativamente nesse período. Em 2001 exportamos US\$ 2,23 bilhões, crescendo 412% para 2020, gerando um total de US\$ 11,41 bilhões. Na via contrária, os árabes forneceram para o Brasil em 2001 um valor de US\$ 2,52 bilhões, com aumento de 113% para 2020, totalizando US\$ 5,37 bilhões.



Os países árabes, se tomados em seu conjunto, seriam, em 2020 o 3º principal parceiro comercial do Brasil para as exportações e o 5º parceiro comercial para as importações.

As exportações brasileiras para os países árabes são crescentes desde 2003, quando foram adotados intensos programas de promoção comercial na região. Mesmo nos períodos de instabilidade de 2008, 2016 e 2020, as exportações brasileiras mostraram-se praticamente estáveis, confirmando o forte interesse árabe pelos produtos brasileiros.

Já as importações brasileiras oriundas dos países árabes sofreram impactos das diferentes crises, o que pode ser explicado para forte concentração da pauta de importação em petróleo, derivados de petróleo e fertilizantes.

Já as importações brasileiras oriundas dos países árabes sofreram impactos das diferentes crises, o que pode ser explicado para forte concentração da pauta de importação em petróleo, derivados de petróleo e fertilizantes.

A intensificação de programas de incentivo ao setor privado, seja no apoio para ações de promoção comercial, seja na desburocratização e eliminação de barreiras, tende a resultar em aumentos expressivos da participação brasileira no fluxo de comércio internacional dos países árabes.

Historicamente, o comércio entre o Brasil e os Países Árabes apresenta uma concentração na pauta de alguns produtos. Nas exportações brasileiras percebe-se uma concentração de quase 80% em commodities agrícolas. Já nas importações, a concentração é ainda maior: quase 90% correspondem a combustíveis minerais, adubos/fertilizantes.

Nota-se um grande espaço para a ampliação do comércio entre Brasil e o mundo árabe, bem como, diversificação da pauta de produtos, em benefício de ambas as economias, brasileira e árabe.

● Principais produtos exportados pelo Brasil para as nações árabes: açúcar, carne de frango, minério de ferro, milho, carne bovina, ouro, soja, tubos/perfis de ferro ou aço, café, madeira, gado.

● Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes: petróleo, adubos/fertilizantes, embarcações leves, polímeros de propileno, fosfatos de cálcio, alumínio

RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL – PAÍSES ÁRABES 2021 - DESTAQUES

● Os países árabes, em conjunto, fecharam o ano de 2021 como o 3º maior destino das exportações do Brasil e ocuparam a 5ª posição como os maiores fornecedores das importações brasileiras

● As exportações do Brasil aos países árabes cresceram 26,1%. Ao passo que, as importações brasileiras vindas daqueles países, 82,8%. A corrente comercial, por sua vez, apresentou crescimento de 44,3%. Apesar de superavitário para o Brasil, o saldo comercial diminuiu 24,1% em 2021

● Principais produtos historicamente exportados pelo Brasil para os Países Árabes: açúcar, carne de frango, minério de ferro, milho, carne bovina, ouro, soja, tubos/perfis de ferro ou aço, café, madeira, gado. Observa-se uma concentração de mais de 60% no setor do agronegócio dentre o total exportado pelo Brasil para as nações árabes

● Principais produtos historicamente importados pelo Brasil dos árabes: petróleo, adubos/fertilizantes, plásticos, alumínio, sardinhas congeladas, especiarias (como sementes de anis), frutas (como as tâmaras). Observa-se uma concentração de mais de 80% em petróleo/gás e adubos/fertilizantes no total importado pelo Brasil dos árabes
Recordes no comércio exterior entre Brasil e Países Árabes em 2021

● 2021 apresentou o maior valor nas exportações anuais (US\$ 14,42 bilhões) do Brasil aos países árabes desde 2012, quando o valor foi de US\$ 14,82 bilhões

● Pelo lado das importações, o ano de 2021 (US\$ 9,82 bilhões) foi o maior ano desde 2014, quando totalizaram US\$ 11,42 bilhões

● Considerando a corrente comercial, 2021 (US\$ 24,25 bilhões) alcançou o maior valor também desde 2014, quando atingiu US\$ 24,82 bilhões

● O maior superávit continuou sendo em 2017, quando o Brasil obteve seu melhor desempenho comercial com os países árabes: US\$ 7,11 bilhões

ACORDOS INTERNACIONAIS

A ampliação do quadro institucional do comércio bilateral terá impacto significativo em seu conteúdo e em seu montante.

Nesse contexto, destacam-se os acordos que favorecem o comércio exterior do Brasil com o Egito e os investimentos entre o Brasil e os Emirados Árabes, bem como status dos acordos.

ACORDO MERCOSUL EGITO:

Busca reduzir as tarifas de comércio em mais de 90% e eliminar as tarifas sobre produtos agrícolas importados pelo Egito. Cerca de 1.708 produtos produzidos no Mercosul terão acesso imediato ao mercado egípcio. Para os produtos egípcios, por sua vez, será distribuído ao longo de 10 anos a redução das tarifas de importação do Mercosul. Os produtos brasileiros que se beneficiaram do acordo com a eliminação imediata das tarifas foram carne bovina, cereais, minérios, químicos inorgânicos, enquanto os produtos exportados pelo Egito com o mesmo benefício são fertilizantes orgânicos e inorgânicos, vegetais, algodão e tecidos. Outros produtos exportados pelo Brasil com benefícios são autopeças, cosméticos, embalagens e carne de frango. Pelo lado egípcio, as exportações de equipamentos médico-hospitalares, ar-condicionado, mobiliário de madeira e vidros planos também se beneficiarão com a redução das tarifas de importação no Mercosul.

ACORDO PARA ELIMINAÇÃO DE BITRIBUTAÇÃO EM INVESTIMENTOS ENTRE BRASIL E EMIRADOS ÁRABES UNIDOS:

Assinado em 2018 com objetivo de eliminar a bitributação sobre a renda e, também, para prevenir a evasão e a elisão fiscais, fazendo com que os ganhos sobre investimentos de empresas de um país no outro sejam tributados em apenas um deles, e não nos dois. A assinatura deste acordo abre grandes possibilidades para que os fundos soberanos daquele país, que figuram entre os maiores do mundo em invistam no Brasil, bem como para que empresas brasileiras interessadas em explorar os mercados daquela região façam investimentos nos Emirados Árabes Unidos.

STATUS DE ACORDOS

País	Tipo	Status	Data de celebração
Mercosul - Líbano	Acordo de Livre Comércio	Em negociação	N/A
Mercosul - Tunísia	Acordo de Livre Comércio	Em negociação	N/A
Mercosul - Palestina	Acordo de Livre Comércio	Em processo de internalização/Negociação concluída	N/A
Mercosul - Marrocos	Acordo de Livre Comércio	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)	26/11/2004
Mercosul - CCG	Acordo-Quadro de Cooperação Econômica	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)	10/05/2005
Mercosul - Egito	Acordo de Livre Comércio	Em vigor	Assinado em 2010 e em vigência desde 2017
Mercosul - Síria	Acordo-Quadro para estabelecimento de Área de Livre Comércio	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)	16/12/2010
Mercosul - Líbano	Memorando de Entendimento de Comércio e Cooperação Econômica	Tramitação Ministérios/Casa Civil	16/12/2014
Mercosul - Tunísia	Acordo-Quadro de Comércio e Cooperação Econômica	Tramitação Ministérios/Casa Civil	16/12/2014
Mercosul - Jordânia	Acordo-Quadro	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)	30/06/2008

PAÍSES ISLÂMICOS

Um país muçulmano é aquele cuja maioria da população (>50%) é islâmica (fé islâmica) e não necessariamente o Estado é pautado na religião.

Segundo a Organização para a Cooperação Islâmica, há 57 Países Islâmicos no mundo.

Os países árabes são a porta de entrada à cultura muçulmana e a abertura do mercado nesses países pode servir de gatilho para as exportações brasileiras para outros países majoritariamente muçulmanos na África, Oriente Médio, Índia e Ásia Central, Sul e Sudeste. Países nas Américas e na Europa, onde parte da população segue a religião muçulmana também podem ser influenciados pela

consolidação dos produtos brasileiros nos países árabes, dada a grande influência que estes têm na formação dos hábitos e tendências de consumo, desse contingente populacional.

Os Países da Organização de Cooperação Islâmica tinham um PIB de US\$ 7,15 trilhões, segundo o Banco Mundial, em 2020. Desse montante, US\$ 2,81 trilhões são dos Países Árabes, ou seja, uma participação exclusiva árabe de 39%.

De acordo com a Pew Templeton e a Organização das Nações Unidas, para 2030, é estimado um crescimento na população mundial de 9%, mas, a população muçulmana crescerá quase o dobro (16%) e sua participação aumentará em 5%. Importante reiterar também que a população nos países árabes é jovem: quase 50% têm até 24 anos. Estes jovens são antenados nas mídias sociais, estão atentos a marcas internacionais, respeitam costumes e tradições da religião e família.

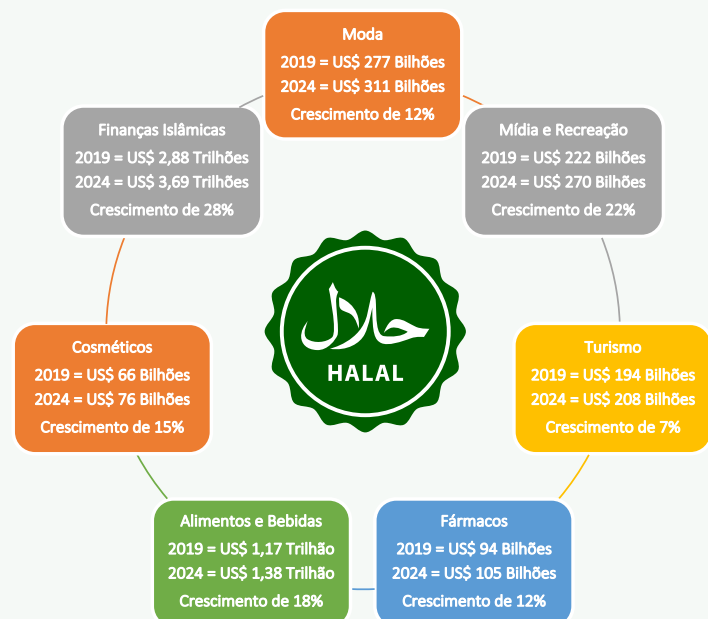
HALAL

O conceito do Halal tem importância substantiva no comércio com o mundo árabe e islâmico.

Um produto com certificado Halal confere a garantia de que a empresa, seus processos produtivos e seus produtos seguem os requisitos da Lei Islâmica.

O mercado Halal global era avaliado, no ano de 2019, em US\$ 4,88 trilhões e é estimado para 2024 em US\$ 5,74 trilhões, ou seja, um crescimento de 18%. Os setores contemplados pelo mercado Halal são os seguintes, conforme gráfico abaixo que inclui respectivos tamanhos de mercado e estimativas de crescimentos:

Halal significa “lícito” em árabe e representa aquilo que está de acordo com as regras estabelecidas pela Lei Islâmica. Ela abrange os costumes e o estilo de vida dos muçulmanos. Os produtos Halal são aqueles cujo consumo é permitido por Deus.



PRINCIPAIS TEMAS E OPORTUNIDADES POR SETOR

ALIMENTOS E BEBIDAS

- Garantir a Segurança Alimentar: qualidade, compatibilidade, previsibilidade e estabilidade nos procedimentos.
- Digitalização (blockchain e rastreabilidade), desburocratização,
- Busca por alimentos saudáveis e funcionais (pandemia Covid-19),
- Além das commodities fomenta o comércio de alimentos industrializados de valor agregado.

COSMÉTICOS

- Produtos sustentáveis,
- Ação junto a mídia influencers, para apresentação e lançamento de produtos,
- Regulamentação Halal muito próxima da observada em produtos farmacêuticos Halal.

FÁRMACOS

- Produtos e serviços voltados à imunidade e prevenção,
- Parcerias entre os setores públicos e as empresas privadas,
- Avanço da telemedicina e empresas de app de saúde,
- Turismo médico em países como Arábia Saudita e Jordânia,
- Fomento à produção local de medicamentos; eventuais parceiros.

MODA

- Matérias-primas ou tecnologia ecologicamente correta, incluindo reutilização de tecidos (sustentabilidade, ética),
- Marcas que valorizem a inclusão e a diversidade.

TURISMO

- Cadeias hoteleiras e agências de viagem se adaptam para receber turistas muçulmanos ao redor do mundo,
- Iniciativas no Brasil por parte da Câmara Árabe e certificadoras Halal para capacitar o setor de turismo,
- Os gastos com viagens dos muçulmanos são estimados em US\$ 194 bilhões,
- Além dos países islâmicos, destacamos França, Rússia, Reino Unido e Japão com diversas iniciativas no setor para atender os turistas muçulmanos.

FINANÇAS ISLÂMICAS

- As finanças islâmicas possuem mais de 1400 instituições financeiras ao redor do mundo, sendo que os fundos de investimentos islâmicos possuem um montante total em cerca de US\$ 140 bilhões,
- A digitalização dos serviços financeiros islâmicos apresenta excelentes oportunidades para empresas de tecnologia,
- As regulamentações das finanças islâmicas se estenderam para incluir países de maioria não muçulmana.

MÍDIA E RECREAÇÃO

- Filmes, seriados, desenhos animados e games cada vez mais sendo produzidos ou adaptados com temáticas voltadas ao público muçulmano,
- Cerca de US\$ 120 milhões foram investidos em mídia para muçulmanos, com destaques para países como Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Arábia Saudita e Paquistão,
- Plataforma de streaming distribuindo filmes com essa temática,
- Plataforma social muslim.co desenvolvida para conectar muçulmanos ao redor do mundo.

INVESTIMENTOS

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, os investimentos

árabes em outros países no ano de 2020 foram de US\$ 29,49 bilhões, um aumento de mais de 8 mil por cento em relação ao ano de 2000, quando estes investimentos foram de US\$ 353,2 milhões.

O total de investimentos brasileiros nos países árabes de 2007 até 2020 foi de US\$ 1,4 bilhão, já na via contrária, no período de 2004 a 2019, o estoque de investimento pelos países árabes no Brasil foi de US\$ 14 bilhões, segundo informações do Ministério da Economia.

A disponibilidade de recursos para investir dos países árabes, atrelado ao elevado número de projetos e ativos públicos que podem ser objeto de investimento estrangeiro, contrastam com o relativamente baixo investimento feito por aqueles países aqui no Brasil. Dos 100 maiores fundos soberanos mundiais, 16 são árabes, que juntos somam recursos de US\$ 2,77 trilhões. Seja como demandantes de nossa produção ou como parceiros no desenvolvimento de infraestrutura, os países árabes se apresentam como importantes parceiros que merecem uma atenção maior do Brasil.

O estreitamento das relações de investimento do Brasil com os países árabes pode, assim, contribuir para o desenvolvimento da infraestrutura e logística do país. Os fundos soberanos árabes podem ser atraídos para o processo de privatização, concessão e demais parcerias público-privadas dos ativos em poder do Estado.

Rodovias, aeroportos, portos, ferrovias, mobilidade urbana, saneamento, entre outros, podem ser alvo dos investimentos árabes no Brasil.

A atração do capital privado árabe para estes empreendimentos também pode gerar ganho de competitividade para o Brasil.

Dentre as oportunidades com possibilidade de atração de investimento árabe no Brasil, destacam-se os seguintes setores:

- Infraestrutura logística (aeroportos, ferrovias, estradas, portos);

- Energias renováveis (hidroelétrica, eólica, solar, dessalinização de água para o Nordeste);

- Petróleo e gás (exploração e produção);

- Agricultura (tecnologia e processamento de produtos).

Destacam-se as oportunidades árabes para investimentos brasileiros: energias renováveis (solar, eólica, biomassa), infraestrutura (zonas francas, setor imobiliário), Agronegócio (sistemas para monitoramento de lavoura e pecuária, maquinário, processamento, produção), Comércio exterior (zonas francas, logística para re-exportação), Tecnologia e digital (blockchain, IA, smart cities, impressão 3D).





EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

OS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) estão situados no sudeste da Península Arábica, fazendo fronteira com Omã e Arábia Saudita. Em dezembro de 1971, os Emirados Árabes Unidos se tornaram uma federação de seis emirados – Abu Dhabi (Abu Zaby), Dubai, Sharjah (Ash Shariqah), Ajman, Umm Al-Quwain e Fujairah (Al Fujayrah) –, enquanto o sétimo emirado, Ras Al Khaimah, juntou-se à federação em 1972. A capital é Abu Dhabi, maior e mais rico dos sete emirados.

Desde sua formação em 1971, os Emirados Árabes Unidos se desenvolveram rapidamente e agora são conhecidos por sua infraestrutura moderna, eventos internacionais e status de centro comercial e logístico.

DADOS MACROECONÔMICOS (2019)

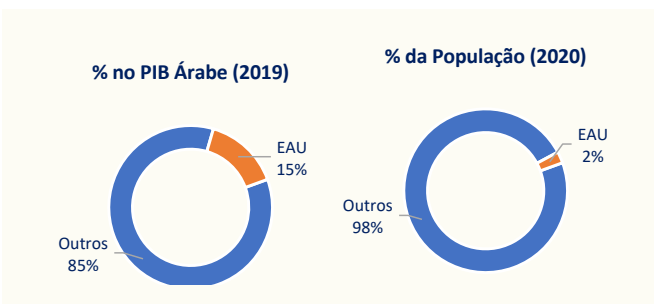
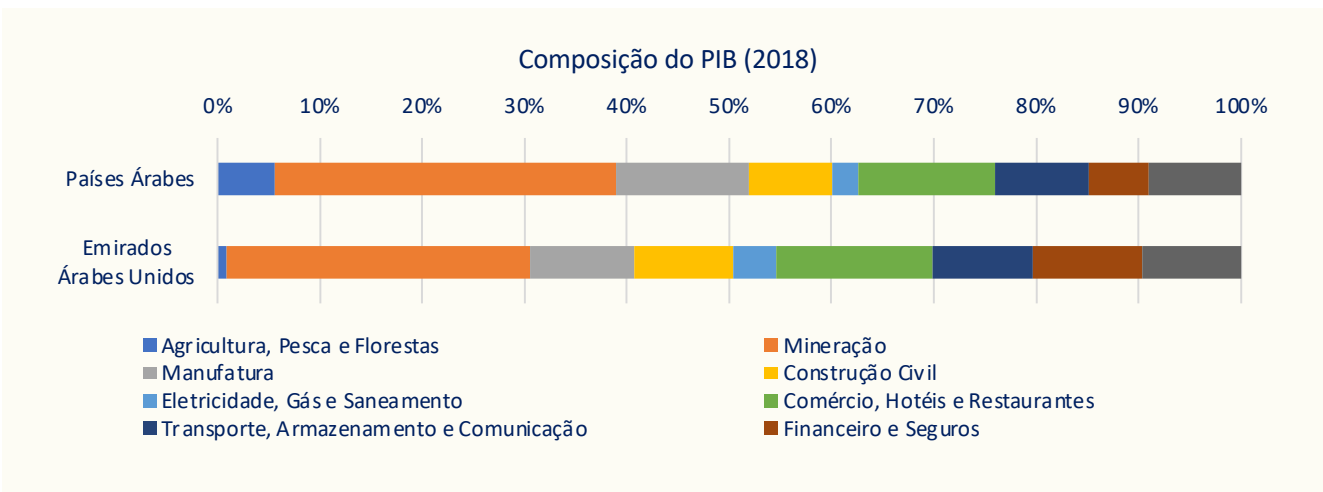
Nome Oficial	Emirados Árabes Unidos
PIB	US\$ 421 bilhões
PIB per capita	US\$ 43.103
População	9,8 milhões de habitantes
Capital	Abu Dhabi
Área	83.600 km ²
Idiomas	Árabe (oficial) e inglês como 2ª língua
Fuso horário	Brasília + 7 horas
Ano Fiscal	Calendário anual
Moeda	Dirham DH
Final de Semana	Sábado e Domingo



Divisão administrativa (mapa)

ECONOMIA

Os Emirados Árabes Unidos têm implementado políticas para diversificar a economia do País e torná-lo menos dependente do petróleo. Essas políticas visam a melhorar a competitividade do ambiente de negócios, fortalecer o papel do setor privado, privatizar empresas não estratégicas relacionadas ao governo e melhorar o ecossistema para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas.



Da população dos EAU, 88% são imigrantes; 84% dela está na faixa etária entre 15 a 64 anos (população economicamente ativa); 75% dos expatriados trabalham no setor privado, enquanto 83% dos emiráticos trabalham para o governo. O País possui alto desenvolvimento humano, ocupando a 1ª posição entre os árabes.

Os EAU ainda introduziram o Imposto Sobre Valor Agregado, em 2018, para tentar dar maior sustentabilidade às finanças públicas.

Sendo um dos maiores exportadores mundiais de petróleo líquido, o País possui a maior usina solar fotovoltaica em operação e de energia solar concentrada do mundo. Nele, também se encontra a cidade de Masdar, totalmente movida à energia sustentável e local onde se encontra instituições acadêmicas voltadas à pesquisa e desenvolvimento de energias renováveis, além do Centro de Pesquisa para Mapeamento e Avaliação de Energia Renovável.



DUBAI

possui uma economia diversificada, é tido como referência global em inovação nos transportes e na logística e é considerado uma das principais capitais marítimas e aeroportuária do mundo. Investimentos massivos têm sido realizados na expansão da infraestrutura logística, incluindo expandir estradas, capacidade aeroportuária e rotas de transporte público.

O setor de comércio atacadista e varejista é a maior atividade econômica do emirado (população crescente de expatriados e destino de turismo de compras mundial), seguido por transporte de cargas e armazenamento, depois pelo setor financeiro (cerca de 1/3 dos ativos dos bancos do CCG estão alocados nos EAU) e o setor de manufaturas (produção de alumínio, além de investimentos e a promoção das indústrias de aço, produtos químicos, alimentos processados e bebidas).

É considerado um competitivo destino no mundo para investidores estrangeiros, de tal modo que é possível obter 100% de propriedade dos negócios, tanto em zonas francas, quanto em parte continental.



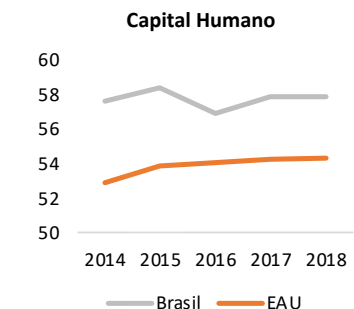
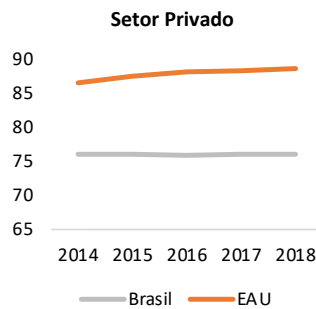
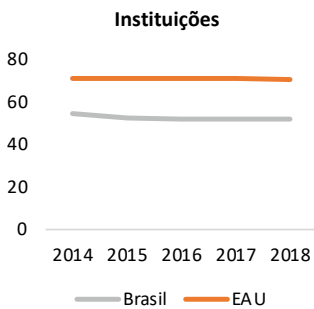
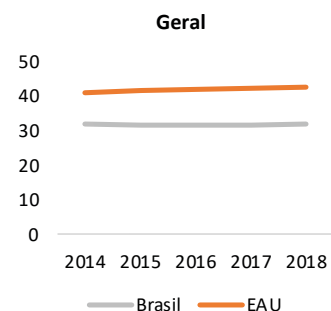
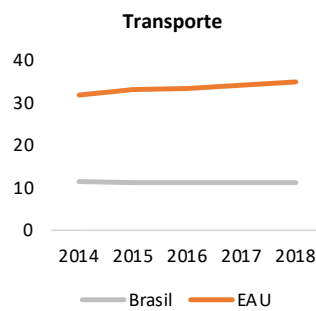
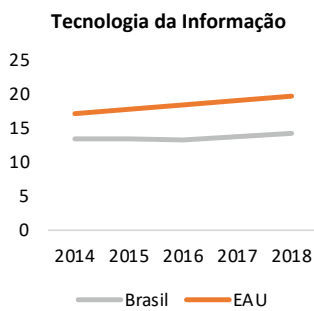
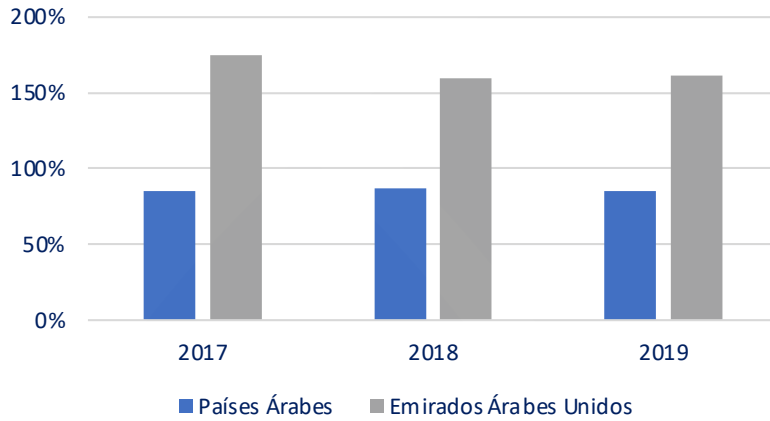
ABU DHABI

60% do PIB dos EAU é gerado em Abu Dhabi. O emirado também busca diversificar sua economia das receitas oriundas do petróleo. Considerada isoladamente, a economia do emirado seria a 30ª no mundo (2º maior PIB per capita mundial). Possui uma das melhores classificações entre as maiores agências de risco.

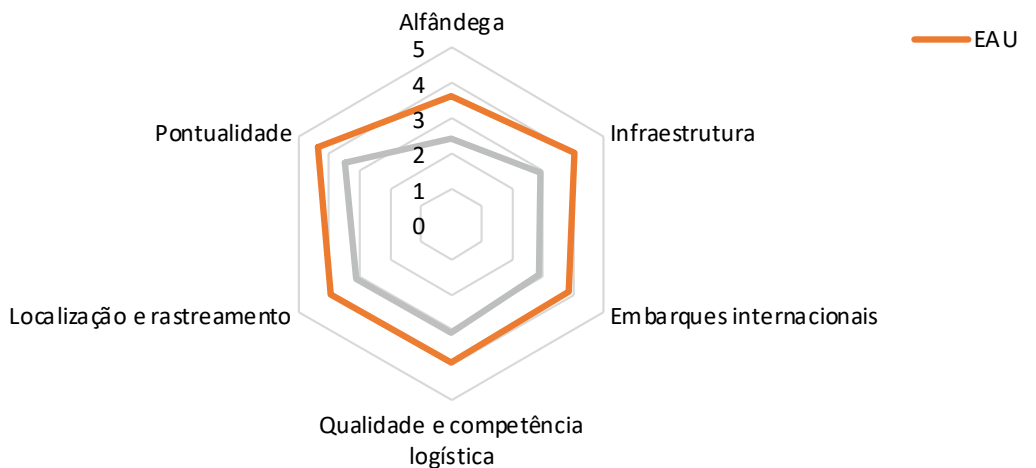
Entre os focos de investimento e promoção estão o turismo, manufatura, logística, saúde, educação, serviços financeiros, aeroespacial e telecomunicações, aço, processamento de alimentos, petroquímica, defesa e alumínio e seus produtos derivados. Grande parte desse desenvolvimento ocorrerá nas zonas industriais. Destaques para o desenvolvimento a indústria, de mídia, informação e entretenimento, bem como a indústria de transporte e armazenamento.

Em 19 de setembro de 2021, 80% da população do país já tinha completado todo o ciclo vacinal contra o novo coronavírus. As medidas de distanciamento social no país e no mundo acarretaram perdas de receita com as exportações e as advindas do influxo de turistas. O desemprego chegou a 300 mil pessoas em 2020, um crescimento de 50% frente 2019.

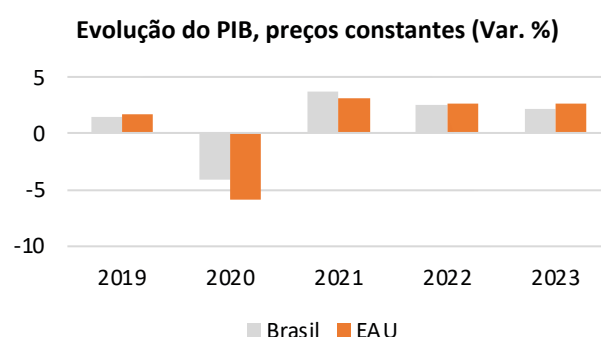
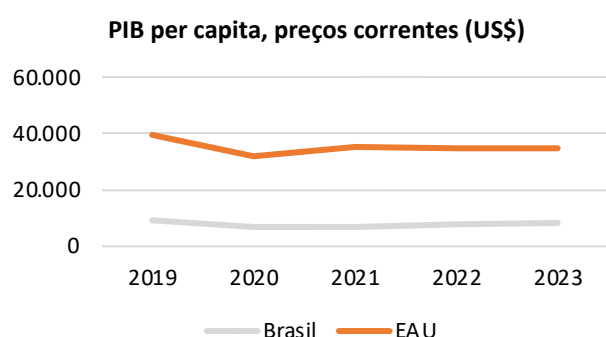
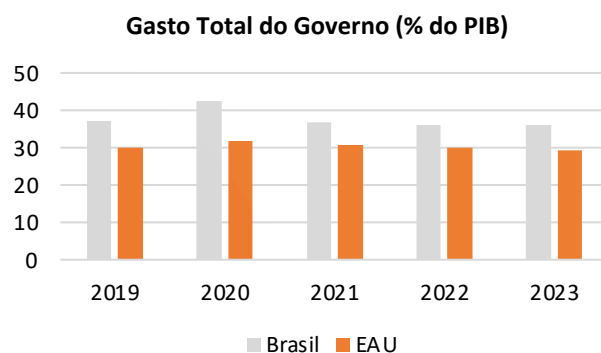
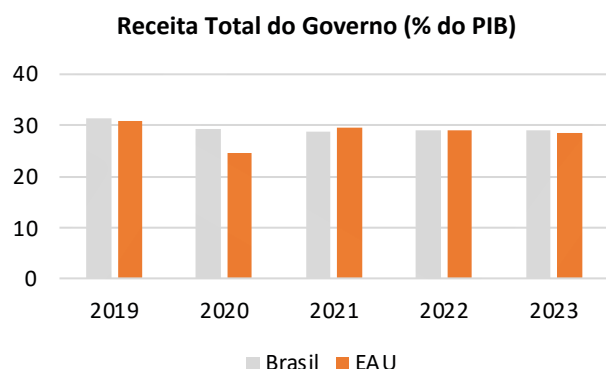
Abertura Econômica



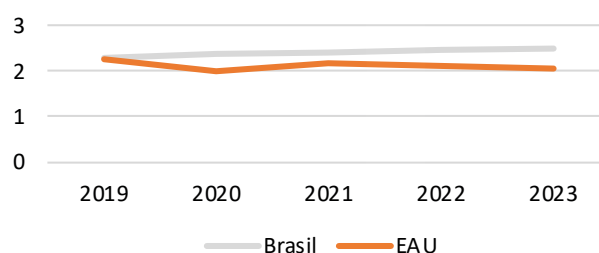
Índice de Performance Logística (2018)



DESEMPENHO DE INDICADORES ECONÔMICOS (SELECIONADOS) - EVOLUÇÃO E EXPECTATIVA



Taxa de Câmbio (Taxa de Conversão PPC - Moeda Local/US\$)

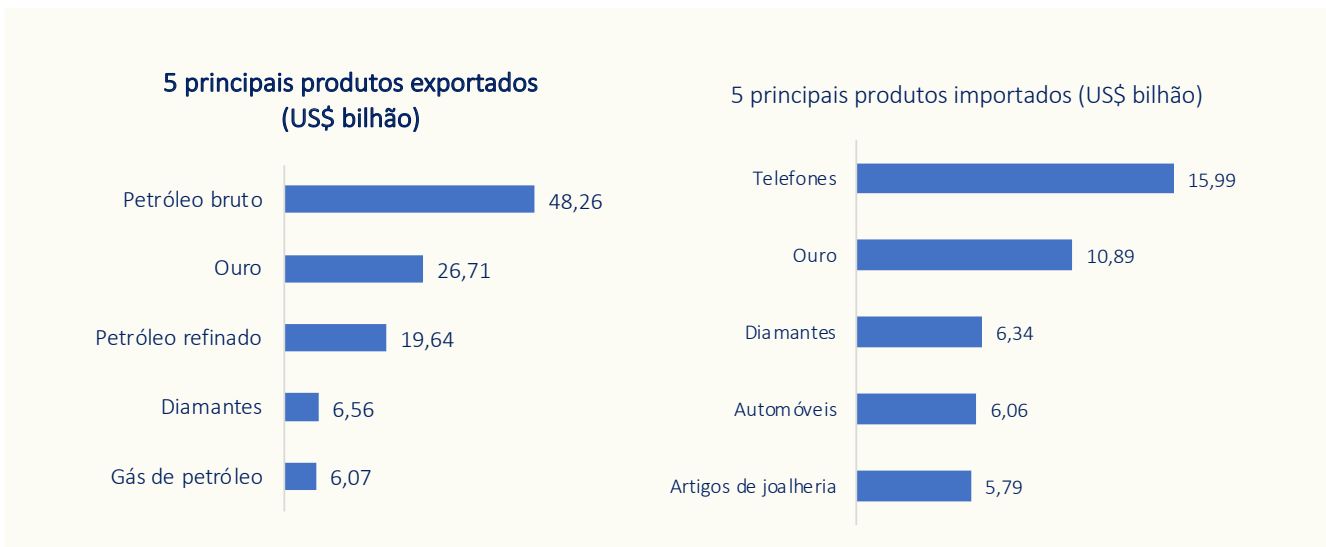
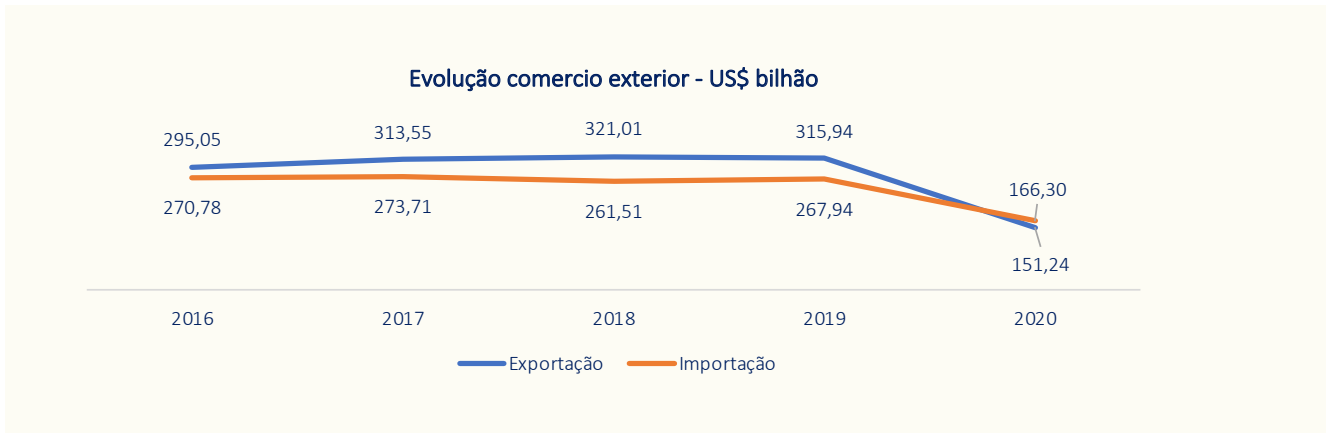


POPULAÇÃO

Indicadores de Desenvolvimento Humano	E.A.U.	Brasil	Países Árabes
Índice de Desenvolvimento Humano (2020)	0,89	0,76	0,69
Expectativa de vida ao nascer (anos)	78	76	71
Expectativa de anos de estudo	14	15	12
População economicamente ativa (% superior a 15 anos)	80	56	49
Desemprego (% da população economicamente ativa)	2,3	12,1	10,6
Taxa de homicídio (a cada 100 mil pessoas)	0,5	27,4	3,3
Acesso à internet (% da população)	98,5	67,5	42,9
Assinatura de linhas de celular (por 100 pessoas)	208	98,8	102
Idade média da população (anos)	32	33	n.d.

COMÉRCIO EXTERIOR

PAÍS COM MUNDO



Em 2020, dentre os Países Árabes, no comércio exterior com o mundo, os Emirados Árabes Unidos foram o 2º principal exportador e o principal importador.

As exportações totais dos Emirados Árabes Unidos passaram de US\$ 295 bilhões em 2016 para US\$ 151,2 bilhões em 2020, uma queda de 49%.

Os principais destinos das exportações do país em 2019 foram Arábia Saudita, Índia, Iraque, Suécia e Omã. O Brasil foi o 86º destino das exportações do país.

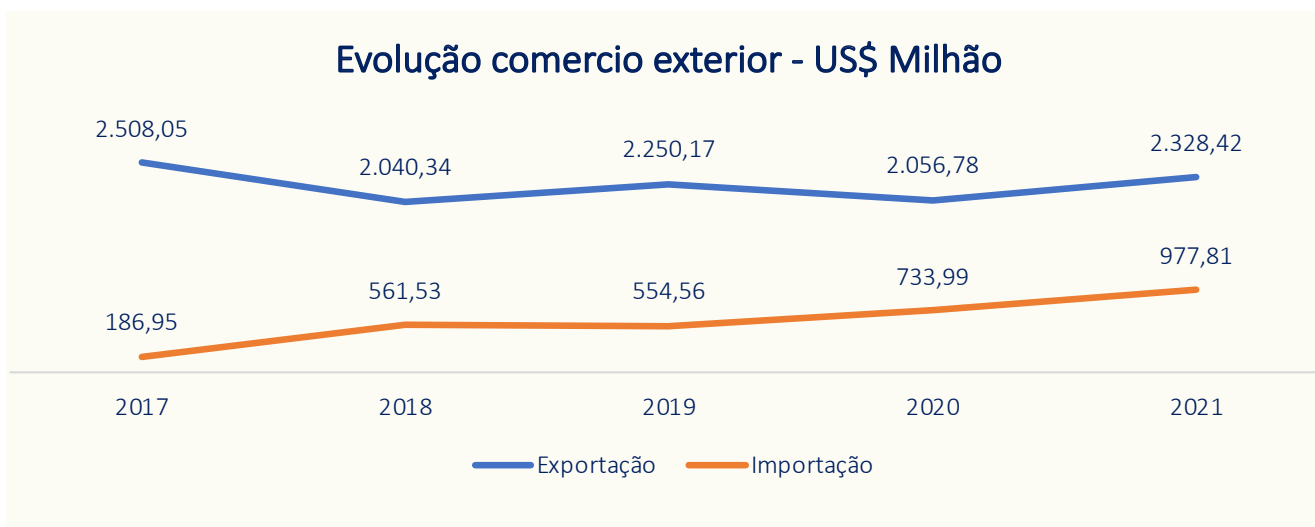
Os principais produtos exportados em 2020 foram petróleo bruto, ouro, petróleo refinado, diamantes, e gás de petróleo.

As importações totais dos Emirados Árabes Unidos foram de US\$ 166 bilhões em 2020, o que apresentou uma queda de 39% em relação a 2016, quando o montante foi de US\$ 270 bilhões.

Os principais países fornecedores das importações do país em 2019 foram China, Índia, Estados Unidos, Japão e Alemanha. O Brasil foi o 22º fornecedor das importações do país.

Os principais produtos importados em 2020 foram telefones, ouro, diamantes, automóveis e artigos de joalheria.

BRASIL COM PAÍS



Para o Brasil, em 2021, os Emirados Árabes Unidos foram o principal destino árabe das exportações e a 4º principal nação árabe para importações.

As exportações brasileiras para os Emirados Árabes Unidos em 2021 foram de US\$ 2,32 bilhões, uma queda de 7,2% em relação a 2017, um montante de US\$ 2,50 bilhões.

Os principais produtos exportados pelo Brasil para o país em 2021 foram carne de aves (principalmente de frango), ouro bruto, açúcar, carne bovina congelada e pasta química de madeira.

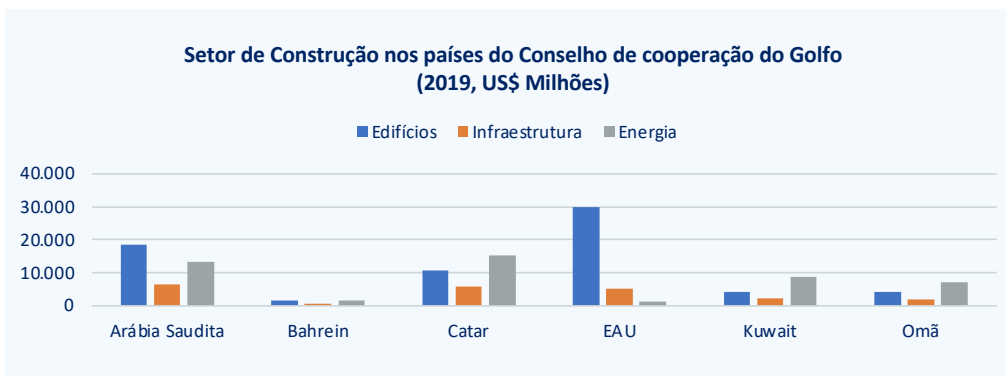
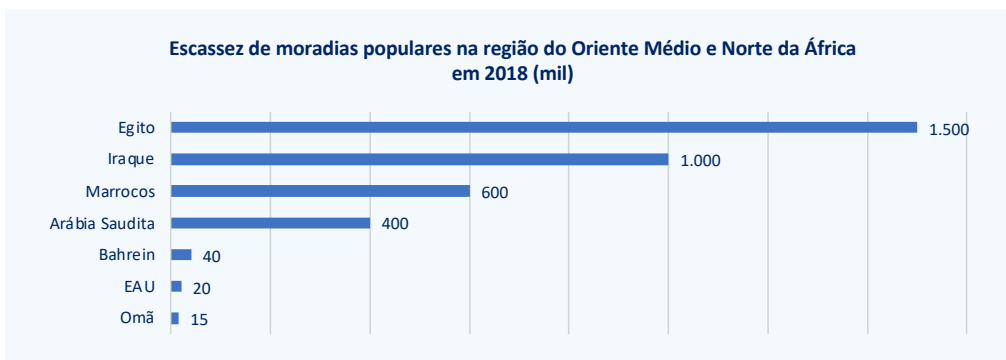
As importações brasileiras dos Emirados Árabes Unidos foram de US\$ 977,81 milhões em 2021, o que apresentou um aumento de 423% quando comparado com 2017, US\$ 186,95 milhões.

Os principais produtos importados pelo Brasil do país em 2021 foram combustíveis minerais (principalmente petróleo e gás), alumínio (principalmente fios, chapas e resíduos), sal/enxofre, fertilizantes e plásticos.

PANORAMA

DO SETOR DE INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO URBANO NOS PAÍSES ÁRABES

Os países árabes se defrontam com a necessidade de ampliar as oportunidades de emprego à uma população jovem e com altas taxas de natalidade. Buscam também melhor capacitação técnica para o mercado de trabalho, cada vez mais balizado pelo uso da tecnologia, sem esquecer de aumentar a oferta de serviços públicos, a exemplo de transporte, segurança, saneamento, entre outros, que são demandadas por essa população crescente e cada vez mais urbanizada, incluindo a demanda por habitação.

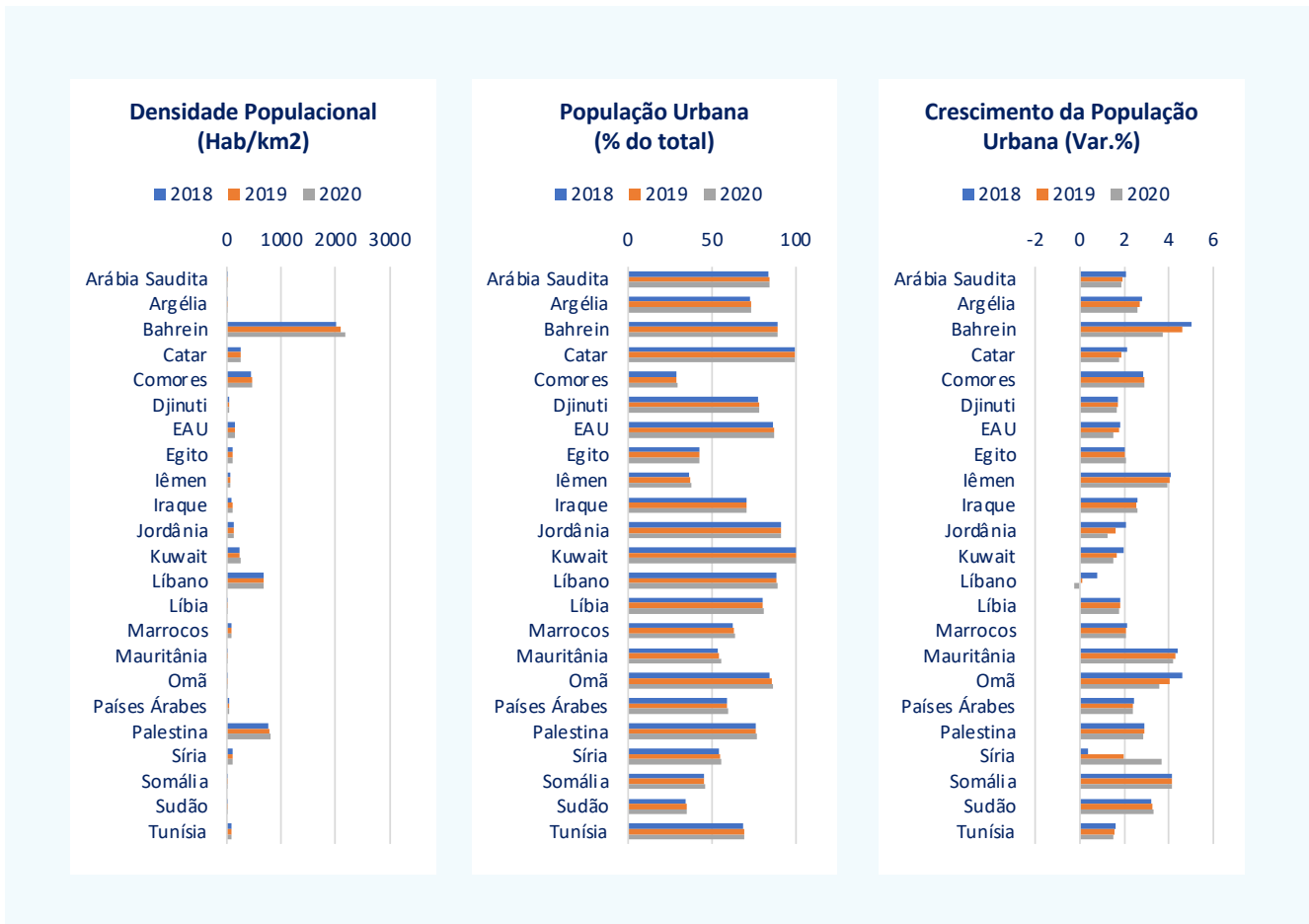


Em termos de expectativas, espera-se que o valor adicionado pela construção civil ao PIB dos países árabes cresça, em média, 6,2% ao ano até 2027. Esse crescimento deverá ser puxado pelos avanços em países como Egito, Catar e Arábia Saudita.

Como mencionado anteriormente, na busca pela redução da dependência do petróleo e diversificação da economia, grandes projetos têm sido implementados e projetados para o futuro. Estima-se que existam mais de US\$ 4 trilhões em projetos planejados ou em andamento voltados à urbanização. A grande maioria desses projetos se concentra na diminuição do déficit habitacional, no bem-estar social (com foco no setor de saúde), transporte, energia e no turismo.



Segundo projeções, a população mundial poderá aumentar em 2,5 bilhões de pessoas em 2030, com a maior parte morando nos centros urbanos. Os árabes não fogem à regra e nota-se uma tendência até mais acentuada desse grupo de países nessa direção.



O financiamento dos empreendimentos do setor de construção continuam sendo um desafio naquela região, com a diminuição dos recursos investidos pelos governos árabes, dado o processo de ajuste fiscal local. Novas alternativas de captação de recursos estão na mesa e a formação de parcerias público-privadas são vistas cada vez mais com bons olhos por governos e investidores. Eles contam ainda que o setor privado estrangeiro ajude a superar os desafios de margens reduzidas, escassez de mão-de-obra - o que aumenta o nível salarial de trabalhadores qualificados - e aumentos dos custos de matérias-primas.

Os governos árabes estão buscando cada vez mais atuar não como um fornecedor de bens e serviços, mas apenas como um facilitador e regulador dos negócios, de maneira a atrair a iniciativa privada para gerar mais valor nas suas economias. Mesmo com alguns governos locais privilegiando o emprego de árabes em detrimento de expatriados, parcerias público-privadas com empresas estrangeiras que ajudem a viabilizar os grandes investimentos esperados são bem-vindas.

O tema da sustentabilidade foi incorporado como balizador para o desenvolvimento de novos projetos. O fato de os governos árabes estarem muito conectados ao desenvolvimento de projetos urbanos e

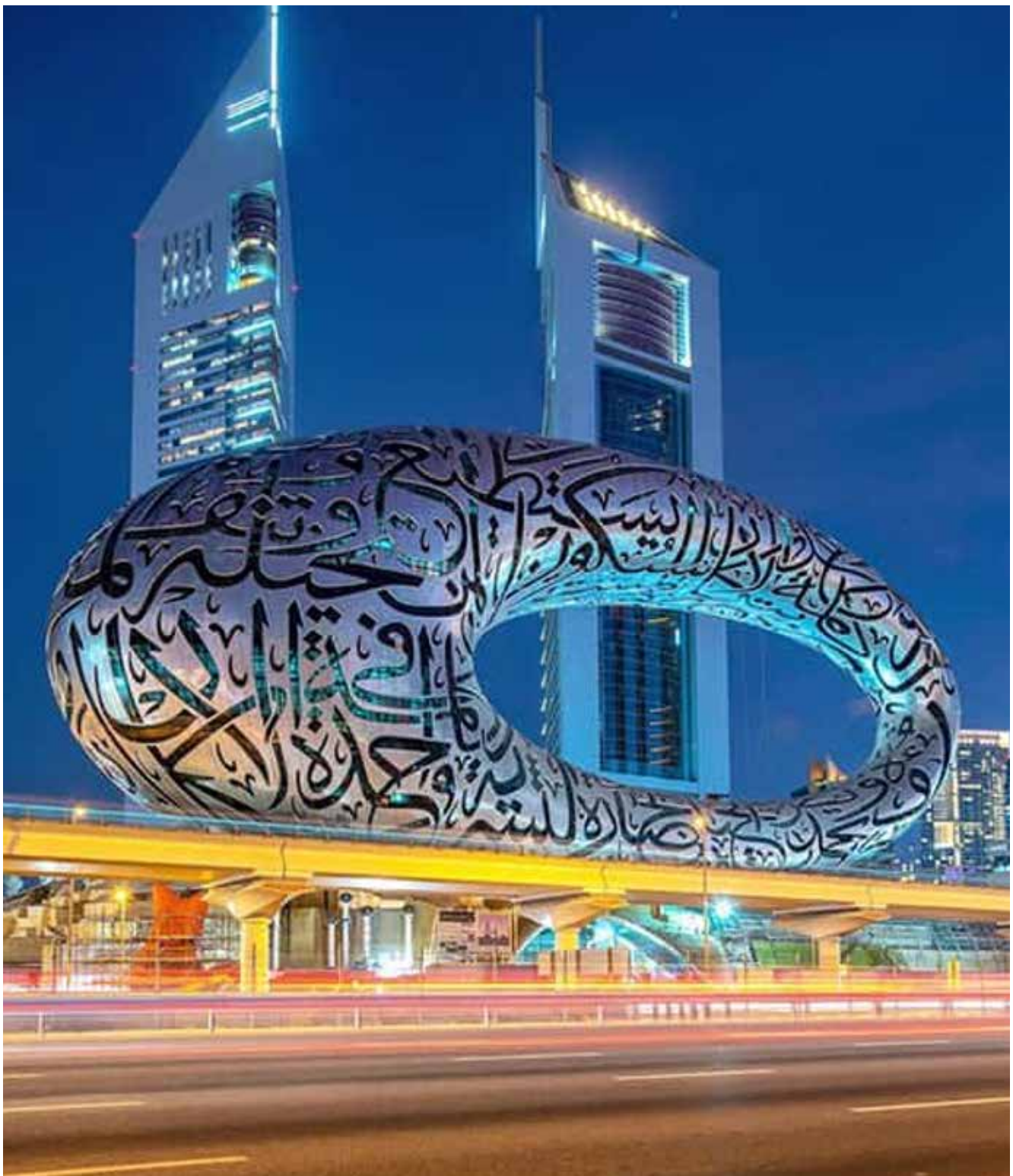
O alinhamento cada vez maior de suas ações aos acordos internacionais sobre o clima e o meio ambiente surge, assim, como um estímulo adicional à promoção da sustentabilidade nos centros urbanos daquela região.

O desenho e construção dos novos imóveis devem acompanhar as tendências de cidades inteligentes e fomentar a boa experiência no consumo dos ativos e serviços públicos, de crescente urbanização e de um significativo mercado consumidor com um poder de compra não tão elevado.

Inovações e tecnologias no setor de construção civil, infraestrutura e planejamento urbano perpassa a digitalização de processos e eficiência na gestão com o uso de big data. Fala-se também de iniciativas centradas no bem-estar do indivíduo, com ambientes de trabalho flexíveis e saudáveis, permitindo trabalhar em qualquer lugar, a qualquer momento, além de questões como a qualidade do ar e da água, ergonomia, conforto térmico e acústico, iluminação e métodos de construção que otimizem os recursos, como impressão 3D, tintas multifuncionais etc. Também podemos incluir nessa classe de inovações a Internet das Coisas (IoT), novas formas de financiamento que tornam mais rápida a captação de recursos com aumento da liquidez, plataformas de conexão entre todos os stakeholders, como vendedores, construtoras, arquitetos, trabalhadores, consumidores, fornecedores etc., a realidade virtual e o mapeamento 3D que reproduz um ambiente com o uso de um computador ou de um drone.

DUBAI FUTURE FOUNDATION

Prédio feito com impressão 3D - Emirados Árabes Unidos planeja que 25% de todos os novos edifícios serão impressos em 3D



ENERGIAS RENOVÁVEIS

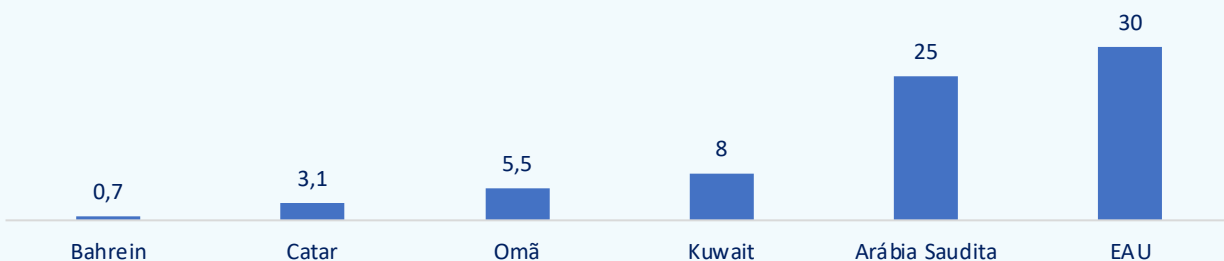
As energias renováveis representam 4,1% do total de energia consumida nos países árabes (18% na média mundial), notadamente geradas da biomassa, com produção marginal geradas do vento e da energia solar. Apesar disso, muitos países árabes estabeleceram metas de produzir em conjunto 190 GW de capacidade de energia renovável até 2035, representando até 30% das oportunidades globais de crescimento nesse setor.

Em 2016, US\$ 17 bilhões foram investidos pelos árabes (ou 2,7% do total investido no setor produtivo) em projetos que promovam a eficiência energética desde a geração até o consumo. Tradicionalmente, a energia da biomassa tem sido amplamente utilizada em áreas rurais para fins energéticos domésticos, especialmente no Egito, Iêmen e Jordânia. De acordo com estimativas conservadoras, o potencial de energia de biomassa na região MENA é de cerca de 400 TWh por ano.

Capacidade estimada de energia renovável em todo o Conselho de Cooperação do Golfo em 2030, por tipo (mil megawatts)



Capacidade estimada de energia renovável em todo o Conselho de Cooperação do Golfo em 2030, por país (mil megawatts)



Distribuição de empregos no setor de energia renovável no Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) em 2030, por país



Uma tendência importante na região é que as políticas voltadas à geração de energia renovável caminhem junto com as relacionadas à saúde, principalmente no que diz respeito à prevenção da saúde. A poluição do ar é uma das maiores fontes de doenças respiratórias crônicas na região, de modo a tornar essa interligação política fundamental para reduzir a vulnerabilidade para crises de saúde.

Marrocos e Emirados Árabes Unidos possuem uma grande produção de energia eólica e solar. Este último, um dos maiores exportadores mundiais de petróleo, possui a maior usina solar do mundo. No país também se encontra a cidade de Masdar, totalmente movida à energia sustentável e local onde se encontra instituições acadêmicas voltadas à pesquisa e desenvolvimento de energias renováveis, além do Centro de Pesquisa para Mapeamento e Avaliação de Energia Renovável.

Em relação à bioenergia - energia obtida através da biomassa, matéria orgânica originada de vegetais ou animais – apontamos o potencial da região do Oriente Médio e Norte da África de geração de 400 Terawatt por ano. A energia da biomassa tem sido utilizada em áreas rurais para fins energéticos no mundo árabe, principalmente no Egito, Iêmen e Jordânia.

Destaca-se a usina para transformação de resíduos sólidos em energia que será construída em Dubai com capacidade diária de tratar cinco mil toneladas e gerar 185 Megawatt de eletricidade. O projeto em Dubai tem como objetivo processar 1,82 milhão de toneladas de resíduos orgânicos por ano (60% dos resíduos gerados na cidade). Tal processamento gerará energia suficiente para abastecer 120 mil lares.

Jordânia, Marrocos e Tunísia se destacam na priorização da eficiência energética. 35% da energia elétrica gerada no Marrocos era proveniente de energia renovável antes da pandemia, graças a seus grandes projetos de energia solar. O país tem o objetivo de aumentar essa participação para 50% até 2030 e de ter 100% de sua energia elétrica gerada de fontes renováveis até 2050.

A Arábia Saudita planeja gerar 9,5 GW de eletricidade solar e eólica até 2023 e tem como objetivo ter 50% de eletricidade gerada a partir de fontes renováveis (em 2018, tal percentual foi de apenas 0,05%).

O Programa Solar da Tunísia (PROSOL), uma parceria do país com a Itália e as Nações Unidas, teve início em 2005, compreendendo um programa de subsídios para as famílias adorarem a geração solar de energia. Além da redução da dependência da importação de combustíveis fósseis e da emissão de dióxido de carbono, tal iniciativa criou um mercado interno para essa tecnologia, com grande número de famílias usuárias, empresas que instalam equipamentos e as que ofertam a respectiva tecnologia.

🌐 **Projeto do Mercado Pan-árabe de Eletricidade: Memorando assinado por 16 países árabes juntamente com o Banco Mundial para geração de 300 GW, atrás apenas do projeto integrado de geração de eletricidade da Europa**

🌐 **O projeto pode aumentar a comercialização de energia na região e com os países vizinhos em até 40% até 2035**

🌐 **Banco mundial calculou entre US\$ 12 bilhões a US\$ 44 bilhões no potencial de negócios com a energia nesse projeto entre 2020 e 2030, dependendo do estado da arte da tecnologia empregada**

🌐 **A sustentabilidade é um dos pilares para os projetos voltados ao processo de diversificação econômica dos países árabes**

🌐 **Marrocos, quer que as fontes renováveis gerem 42% da energia disponível no país. Já a Tunísia quer chegar a 30%, Egito 20%, Líbano 12%, Jordânia e a Palestina 10% e a Argélia 6%)**

🌐 **Destaques: Os projetos sustentáveis em andamento nos países árabes: Nova Capital Administrativa Al Alamein (Egito), Cidade Pearl do Catar e a Cidade Verde Mohammed VI (Marrocos).**

NOOR ABU DHABI: A MAIOR PLANTA DE ENERGIA SOLAR DO MUNDO

A usina “Noor Abu Dhabi” iniciou suas operações comerciais em abril de 2019. Localizada em Sweihan, Abu Dhabi, cobre uma área de 8 quilômetros quadrados e possui 3,2 milhões de painéis solares. A usina produz aproximadamente 1,2 gigawatts de energia, reduzindo a dependência do uso de gás natural para geração de eletricidade, resultando em uma redução da pegada de carbono de 1 milhão de toneladas métricas por ano, o que equivale a remover 200.000 carros das estradas.

Noor Abu Dhabi é o primeiro projeto significativo do EWEC que usa tecnologia sustentável e também é um marco importante na transformação do setor de energia no país. Além do tamanho, Noor Abu Dhabi quebrou outro recorde no momento da apresentação da proposta em setembro de 2016, atraindo a tarifa mais competitiva do mundo de 8.888 fils/kWh.

A Abu Dhabi National Energy Company (TAQA) detém 60% do projeto, juntamente com a Marubeni Corporation e a JinkoPower com 20% cada.

O projeto ganhou vários prêmios ao longo de seu desenvolvimento, e mais recentemente o Prêmio de Projeto de Geração de Energia do Ano no MEED Projects Awards 2020 e o Prêmio de Projeto de Utilidade do Ano no 2020 Middle East Solar Awards, realizado pela Middle East Solar Industry Association.



SETOR DE TRANSPORTE: DUBAI COMO CENTRO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO TRANSPORTE E LOGÍSTICA DOS EAU

Dubai é um hub regional bem estabelecido de transporte e logística, principal ponto de conexão dos Emirados Árabes Unidos para passageiros e principal porta de entrada para exportações e importações não petrolíferas. Contando com um dos aeroportos mais movimentados do mundo e o maior porto do Oriente Médio entre suas instalações, o setor de transporte contribui significativamente para a economia de Dubai, bem como do país inteiro. Em 2017, transporte e armazenamento representaram 11,2% do PIB de Dubai, um valor de AED 46,1 bilhões (USD 12,5 bilhões), perdendo apenas para o setor de atacado e varejo, que representou 25,8% .



ESTRUTURA E SUPERVISÃO:

os órgãos de nível federal e do emirado supervisionam a regulamentação do setor de transporte e logística de Dubai. No nível do emirado, existem três órgãos reguladores, para solo, ar e mar. A Roads and Transport Authority (RTA) gerencia e fiscaliza os sistemas de transporte público da cidade, incluindo táxis, VLT, metrô e ônibus; projeta e mantém as redes viárias; e supervisiona todas as questões de licenciamento e registro de veículos. Os outros órgãos reguladores são a Dubai Maritime City Authority (DMCA) e a Dubai Civil Aviation Authority (DCVA), com todas as três autoridades regulatórias do emirado trabalhando em coordenação com a General Civil Aviation Authority (GCAA) e o Ministério de Energia e Infraestrutura, ambos de nível federal. As parcerias entre entidades reguladoras e outras instituições governamentais e empresas privadas permitem que trabalhem em conjunto para projetar e implementar novas estratégias que atendam aos objetivos do emirado e do país.

ESTRATÉGIAS DE TRANSPORTE:

uma série de estratégias e iniciativas relacionadas ao transporte visam não apenas a atualizar o sistema de transporte de Dubai, mas também utilizar novas abordagens para resolver problemas logísticos enfrentados pelas cidades modernas. Muitas delas se enquadram nas iniciativas Dubai Smart City e Dubai 10x, que visam introduzir novas tecnologias e metodologias de ponta para os serviços governamentais de Dubai. Uma meta importante que foi anunciada pela RTA juntamente com a Dubai Future Foundation é a Estratégia de Transporte Autônomo de Dubai (Dubai Autonomous Transportation Strategy). A iniciativa visa a tornar 25% de todo o transporte em Dubai autônomo até 2030, economizando cerca de AED 22 bilhões (USD 6 bilhões) anualmente ao reduzir custos de transporte, emissões de carbono e acidentes, ao mesmo tempo aumentando os níveis de produtividade e economizando centenas de milhões de horas normalmente gastas em congestionamentos. Prevê-se que a estratégia cortará os custos de transporte em 44% e reduzirá a poluição ambiental em 12%, resultados que, em conjunto, economizarão AED 2,4 bilhões (USD 653,3 milhões).

A maior economia, de cerca de AED 18 bilhões (USD 4,9 bilhões) por ano, resultará da melhoria da eficiência, cortando 396 milhões de horas de tempo de viagem. Outro benefício, será a redução drástica do número de vagas de estacionamento necessárias e do congestionamento na cidade.



NOVAS INICIATIVAS:

empresas privadas e entidades governamentais vêm trabalhando em projetos de táxis autônomos. O mais recente, denominado TXAI, é o primeiro projeto de direção autônoma em via pública da capital (Abu Dhabi). Uma subsidiária da G42 coordena o projeto, a Bayanat; uma empresa geoespacial de análise de dados e IA dos Emirados Árabes Unidos. Além disso, na frente ambiental, as autoridades estão trabalhando para impulsionar o uso de veículos elétricos.



OFERTA DE TRANSPORTE PÚBLICO:

o RTA também espera que o transporte público se torne cada vez mais popular, a fim de reduzir o tráfego, o tempo de viagem e as emissões de carbono. O metrô de Dubai é a forma mais popular de transporte público, correspondendo por aproximadamente 36% das viagens, à frente dos táxis e ônibus com 32% e 28%, respectivamente.



O AEROPORTO MAIS MOVIMENTADO DO MUNDO:

cerca de 75 companhias aéreas operam no DBX, voando para mais de 220 destinos em seis continentes, tornando Dubai uma das cidades mais bem conectadas do mundo. O crescimento do aeroporto nos últimos anos foi substancial. De 1960 a 2011, o aeroporto recebeu 500 milhões de passageiros e mais que dobrou esse número de 2012 a 2019, recebendo seu bilionésimo passageiro em dezembro de 2018. Na última década, a Dubai Airports investiu mais de USD 12 bilhões no DXB, tornando-o um dos aeroportos com os maiores investimentos do mundo. O DXB está se aproximando de sua capacidade máxima e a desaceleração do crescimento de passageiros pode ser parcialmente atribuída ao aeroporto não ter mais espaço suficiente para se expandir. No entanto, o número recorde de passageiros é uma boa indicação de que a inovação tecnológica pode ajudar a superar as restrições de espaço. As tecnologias a serem implementadas para reduzir o tempo de espera incluem a instalação de portões inteligentes em pontos de controle de imigração para passageiros com passaportes com chip, e bandejas maiores com mecanismos de devolução automatizados em pontos de verificação de segurança e máquinas de raio-X.



DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA:

além do sistema de metrô que atende a cidade de Dubai, o governo dos Emirados Árabes Unidos planeja desenvolver uma rede ferroviária de 1.200 km indo da fronteira com a Arábia Saudita, no Oeste, até Omã, no leste. Embora originalmente concebida para incluir o transporte de passageiros, a rede ferroviária atualmente compreende 264 km de vias para fins industriais. Os projetos para transporte de passageiros estão suspensos, mas a expansão da rede para fins de carga está em andamento, com 850 km de trilhos adicionais a serem entregues até 2024.

Além disso, o futuro da maior parte do transporte de carga depende do transporte de contêineres. O porto de Jebel Ali, o nono mais movimentado do mundo, é um dos maiores em transbordo e o maior porto artificial. Beneficiando-se de instalações impressionantes e localização ideal para acesso a rotas marítimas da Ásia, África, Oriente Médio e Europa, espera-se que a importância do porto crescerá devido ao aumento da demanda dos mercados emergentes da África e do volume de produção da Índia e China.

Em suma, com o aumento dos investimentos do governo em infraestrutura, estratégias ambiciosas e o esforço para manter a liderança no tráfego aeroportuário e transbordo marítimo, o setor de transporte e logística de Dubai está bem-posicionado para prosperar no futuro. Como qualquer indústria, o setor de transporte e logística enfrenta desafios como flutuações do preço do petróleo, instabilidade política regional e coordenação de políticas com outros emirados e o CCG, em geral. Apesar disso, Dubai, cuja economia bem diversificada está muito menos exposta às flutuações do preço do petróleo do que a de outros emirados, alcançou seu maior orçamento até agora, com consideráveis investimentos em infraestrutura. Da mesma forma, embora a região como um todo possa às vezes parecer instável por questões políticas e de segurança, Dubai e os Emirados Árabes Unidos como um todo são vistos como um refúgio de estabilidade. A coordenação de políticas será essencial para projetos de grande escala que vão além de Dubai, como os futuros sistemas ferroviários e de hyperloop. No curto prazo, a Expo 2020 continuará impulsionando expansões significativas da malha rodoviária e metroviária, enquanto as parcerias entre agências governamentais e empresas líderes nacionais e internacionais incentivarão mais inovação. Entre os pontos fortes do emirado estão o reconhecimento do papel dos avanços tecnológicos nos transportes e logística, bem como na atração de novos negócios e investimentos para Dubai e para os Emirados Árabes Unidos.



USKY TRANSPORT

(<https://www.uskytransport.com/>): transporte de passageiro (e também de carga) ecológico; modelo de metrô leve em trilho eletrificado suspenso.

O SRTI Park abriga um dos maiores e mais desenvolvidos centros de pesquisa científica de transporte inteligente do mundo. Os esforços no centro são desenvolver conceitos modernos para transporte urbano onde a tecnologia está sendo desenvolvida e testada em Sharjah antes de ser comercializada em escala global.



PROJETOS CARGOSPEED (PARA CARGAS) E DO HYPERLOOP (PARA PASSAGEIROS):

a DP World Cargospeed é uma parceria entre a DP World e a Virgin Hyperloop e irá permitir a entrega rápida de cargas em todo o mundo por meio de 'pods' ou cápsulas movidas por uma espécie de trem em um tubo à vácuo.

SMART CITIES: CIDADES SUSTENTÁVEIS

Abu Dhabi e Dubai foram classificadas como as cidades mais inteligentes da região do Oriente Médio e Norte da África no 'Smart City Index 2021'. O índice, do Institute for Management Development (IMD),

em colaboração com a Singapore University for Technology and Design (SUTD), realiza pesquisa com residentes em cidades classificadas para avaliar infraestrutura e serviços inteligentes que abrangem saúde e segurança, mobilidade, atividades, oportunidades e governança.

Com o lançamento da iniciativa "United for Smart Sustainable Cities", esforço conjunto da ITU (no inglês, International Telecommunication Union), a Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) e a ONU Habitat, desenvolveu-se um conjunto de indicadores-chave de desempenho (KPIs) para Smart Sustainable Cities (SSC) para estabelecer os critérios para avaliar a contribuição das TIC para tornar as cidades mais inteligentes e sustentáveis, e fornecer às cidades os meios para autoavaliações para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Assim, através do Smart City Index é possível obter uma análise comparativa e o ranqueamento segundo indicadores padronizadas para avaliação das cidades: pelo segundo ano consecutivo, Abu Dhabi e Dubai foram classificadas como as cidades mais inteligentes da região do Oriente Médio e Norte da África, conforme supracitado.

Enquanto Abu Dhabi ocupa o 28º lugar, Dubai está em 29º, de 118 cidades. Em comparação com 2020, ambos os emirados subiram 14 posições globalmente.

Ainda, as três principais cidades inteligentes são: Singapura (1º), Zurique (2º) e Oslo (3º).

Como base de comparação, São Paulo e Rio de Janeiro – as duas cidades brasileiras avaliadas no ranking de 2021 – encontram-se na 117ª e 118ª, as duas últimas posições dentre as 118 cidades analisadas.

O que é uma cidade sustentável inteligente?

De acordo com a ITU, uma cidade sustentável inteligente é uma cidade inovadora que utiliza tecnologias de informação e comunicação (TICs) e outros meios para melhorar a qualidade de vida, a eficiência da operação e serviços urbanos e a competitividade, garantindo ao mesmo tempo que atende às necessidades atuais e gerações futuras no que diz respeito aos aspectos econômicos, sociais e ambientais.



CIDADES SUSTENTÁVEIS INTELIGENTES NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Como parte da estratégia do governo dos Emirados Árabes Unidos para o desenvolvimento econômico e social da região, planos diretores em diversos segmentos foram lançados, pautados principalmente na questão de sustentabilidade, sendo o desenvolvimento de “cidades sustentáveis inteligentes” parte intrínseca deste processo.

INICIATIVAS EM ABU DHABI

A Visão Econômica 2030 de Abu Dhabi visa diversificar a base de sua economia de recursos naturais para conhecimento, inovação e exportação de tecnologias de ponta. Dessa forma, a implantação de infraestrutura adequada, com preocupação em preservação do meio ambiente, constitui a terceira área prioritária no Plano Econômico de Abu Dhabi 2030. As iniciativas a seguir refletem os esforços do governo em refletir essa visão na prática:

MASDAR CITY

Em 2006, Abu Dhabi iniciou o planejamento da cidade de Masdar. O plano mestre de Masdar incluiu componentes importantes, tais como:

- otimização da energia solar através da maximização dos ganhos de eficiência
- integração de todos os aspectos da vida da cidade, fornecendo uso mínimo de transporte
- limitando a altura de construção e edifícios
- proporcionando alta qualidade de vida em um ecossistema eficiente e ambientalmente inteligente.

Masdar City representa a primeira tentativa no Oriente Médio de construir uma cidade sustentável, visando reduzir o uso de energia, água e geração de resíduos, através da combinação de tecnologia, projetos arquitetônicos e utilização de energia solar. A mínima utilização de energia é o ponto crucial do projeto, sendo um dos principais passos para conservação ambiental.

Por exemplo, o uso de chuveiros de baixo fluxo e hidrômetros inteligentes garantem a redução do desperdício de água. A arquitetura da cidade de Masdar garante que as ruas e as casas sejam mais frias do que seriam de outra forma. Além disso, o uso de aparelhos de alta eficiência economiza energia.



A cidade de Masdar abriga a sede da Agência Internacional de Energia Renovável, uma organização intergovernamental que apoia os países em sua transição para um futuro de energia sustentável.

PROJETO ZAYED CIDADE INTELIGENTE

Em 2018, o Departamento de Planejamento Urbano e Municípios de Abu Dhabi lançou a fase piloto do plano de cinco anos para Cidades Inteligentes e Inteligência Artificial (2018 – 2022) chamado Zayed Smart City Project. O projeto irá gerenciar a infraestrutura por meio da tecnologia da informação e da internet das coisas.



INICIATIVAS EM DUBAI

O governo do emirado de Dubai visa torná-la uma cidade inteligente e sustentável. Através de planos estruturados por setor (transporte, infraestrutura, comunicações, serviços econômicos, planejamento urbano e eletricidade), a estratégia de Dubai é tornar-se um exemplo a ser seguido. Dentre as iniciativas que estão sendo implementadas estão:

- transparência, acesso aberto aos dados e integração dos sistemas do governo (e-government);
- transporte inteligente
- otimização de recursos energéticos
- parques e praias inteligentes
- aplicativos de smartphone para a polícia
- centralização do controle (master control room).

THE SUSTAINABLE CITY

A “Cidade Sustentável” foi reconhecida como a comunidade mais feliz do GCC no primeiro Gulf Real Estate Awards instituído pelo Departamento de Terras de Dubai. A Cidade Sustentável é implementada em DubaiLand. O distrito de uso misto funciona com energia solar produzida de forma endógena, além de utilizarem equipamentos eletrodoméstico de baixo consumo de energia em residências, escritórios e demais imóveis. Não há circulação de carros e o distrito abriga 10.000 árvores e fazendas orgânicas.

DUBAI SILICON OASIS

Seguindo as premissas do Plano Dubai 2021, o projeto Silicon Park promove a redução do consumo cumulativo de energia tendo excedido a meta estipulada pela Dubai Integrated Energy Strategy 2030 de 30%, reduzindo o



consumo em 31%, em 2016.

DESERT ROSE CITY

Desert Rose City será implementada na área de Al Ruwayyah ao longo da estrada Dubai-Al Ain. Sendo um empreendimento de uso misto, o distrito terá 20.000 unidades para Emiratis e 10.000 serão para residentes expatriados. Seu design, em forma de rosa do deserto, ajudará a reduzir o consumo de energia elétrica, utilizando principalmente energia renovável produzida localmente. Contará ainda com uma unidade de reciclagem de resíduos.

DISTRICT 2020 – O QUE SERÁ DA EXPO2020

O Distrito 2020 é uma cidade do futuro centrada no ser humano que oferece “tudo o que pessoas e empresas precisam para prosperar”. Como uma “cidade de estreias”, será um centro global de inovação, que reúne uma comunidade diversificada e conecta setores futuros e tecnologias para criar um ambiente mais resiliente, urbano mais inteligente e sustentável.

Após os seis meses da Expo Mundial, O Distrito 2020 redirecionará mais de 80% da infraestrutura construída da Expo 2020 Dubai em uma comunidade de uso misto integrada para trabalhar, viver e explorar. O projeto do Distrito 2020 coloca as pessoas no centro do seu desenho e foi propositadamente para incentivar o bem-estar, a sustentabilidade e equilíbrio.

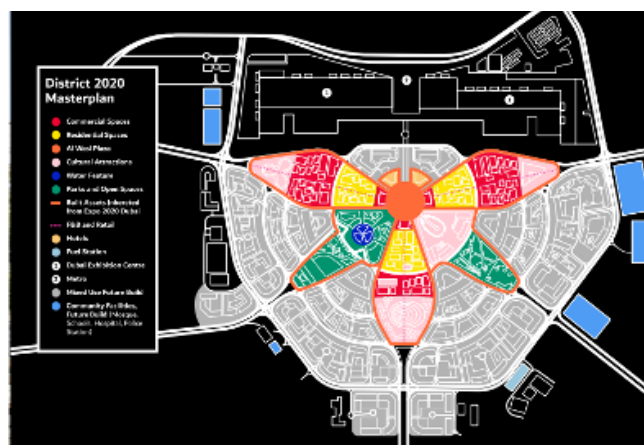
VISÃO DE DUBAI

Estar localizado no centro do mundo, rota comercial mais movimentada, faz de Dubai e do Distrito 2020 um local altamente atraente para ambiciosas empresas globais que desejam expandir para o Oriente Médio, regiões da África e do Sul da Ásia e ter acesso a mercados globais.

Distrito 2020 apoiará a visão de futuro de Dubai e o crescimento de sua economia de inovação, dominada pela tecnologia e indústrias baseadas em pesquisa.

O ecossistema facilitador de Dubai sublinhou sua ambição de inovação através de uma série de estratégias futuristas de longo prazo em todos os setores incluindo energia limpa, transporte autônomo, Impressão 3D e outros.

Apoiado pelo investimento comprometido no crescimento chave setores e desenvolvimento de cidades inteligentes, Dubai é consistentemente classificado nos principais centros globais de comércio e logística.



POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E A AGENDA ESG

Nos últimos anos, os Emirados Árabes Unidos envidaram amplos esforços para impulsionar a sustentabilidade no país sob a estrutura da Visão dos Emirados Árabes Unidos 2021, Plano Diretor Urbano de Dubai 2040 e em alinhamento com a Agenda Verde dos Emirados Árabes Unidos 2015-2030, o Acordo de Paris e a ONU Sustentável Objetivos de Desenvolvimento (“ODS”). O governo dos Emirados Árabes Unidos considera as mudanças climáticas uma grande preocupação e, em consonância com isso, estendeu seus esforços por meio de sua participação global e políticas internas, colocando-se entre os líderes regionais em ação climática na última década.

DESTACAM-SE OS SEGUINTE PLANOS DIRETORES:

VISÃO 2021

Visão 2021 é um plano de desenvolvimento de longo prazo para os Emirados Árabes Unidos, lançado por Sua Alteza Sheikh Mohammed bin Rashid Al Maktoum. A Visão dos Emirados Árabes Unidos 2021 aborda seis grandes desafios para os Emirados Árabes Unidos que exigem uma bússola para permitir que a nação siga um curso, que inclui sociedade coesa e identidade preservada, judiciário público seguro e justo, economia competitiva do conhecimento, sistema educacional de primeira linha, cuidados de saúde de classe e ambiente e infraestrutura sustentáveis. Este plano está em revisão para atualização e renovação das metas.

Ambiente sustentável e infraestrutura:

Visando o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente, a Agenda Nacional da Visão 2021 dos Emirados Árabes se concentra em melhorar a qualidade do ar, preservar os recursos hídricos, aumentar a contribuição de energia limpa e implementar planos de crescimento verde.

Além disso, a Agenda Nacional destaca a importância da infraestrutura e visa que os Emirados Árabes Unidos estejam entre os melhores do mundo na qualidade de aeroportos, portos, infraestrutura rodoviária e eletricidade. Busca-se cada vez mais uma política centrada na melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos, com metas para fornecimento de moradia adequada para cidadãos dos Emirados Árabes Unidos.

UAE CENTENNIAL 2071

Como continuidade da Visão 2021, o plano estabelece metas para os próximos 50 anos, com estratégias claras para o trabalho do governo a longo prazo, para fortalecer a reputação do país e imagem. O plano visa investir nas gerações futuras, preparando-as com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar mudanças rápidas e fazer dos Emirados Árabes Unidos o melhor país do mundo até o próximo centenário em 2071.

Quatro pilares formam o Centenário dos Emirados Árabes Unidos 2071:

Governo focado no futuro: Os objetivos do governo sob o Centenário dos Emirados Árabes Unidos 2071 incluem estabelecer o governo dos Emirados Árabes Unidos como o melhor governo do mundo, com uma visão de longo prazo e liderança inspiradora que antecipa e se prepara para o futuro. Outros objetivos incluem alcançar a felicidade na sociedade e difundir mensagens positivas internamente e para o mundo e desenvolver mecanismos de monitoramento de variáveis de longo prazo em diversos setores.

da educação. Certas áreas de foco na educação incluem ciência e tecnologia avançada, ciência espacial, engenharia, inovação e ciências da saúde. Outras medidas educacionais incluem ensinar os alunos, mecanismos para descobrir seus talentos individuais precocemente. No plano institucional, as instituições de ensino são incentivadas a serem incubadoras de empreendedorismo e inovação e centros internacionais de pesquisa.

Uma economia do conhecimento diversificada: A economia dos Emirados Árabes Unidos visa ser competitiva e uma das melhores economias do mundo. Isso pode ser alcançado aumentando a produtividade da economia nacional, apoio de empresas nacionais, investimento em pesquisa científica e setores promissores, foco em inovação, empreendedorismo e indústrias avançadas, desenvolvimento de uma estratégia nacional para moldar o futuro da economia e indústria dos Emirados Árabes Unidos e colocar os Emirados Árabes Unidos entre as economias internacionais importantes. A economia do conhecimento pode ser alcançada por uma geração de inventores e cientistas dos Emirados Árabes Unidos e apoiando-os em ciências técnicas.

Uma sociedade feliz e coesa: O desenvolvimento comunitário é parte integrante do Centenário dos Emirados Árabes Unidos 2071. Alguns objetivos a esse respeito incluem estabelecer uma sociedade segura, tolerante, coesa e ética que abrace a felicidade e um estilo de vida positivo e uma alta qualidade de vida. O pilar também se concentra no desenvolvimento de programas para preparar as gerações futuras para servir como embaixadores da boa vontade dos Emirados Árabes Unidos, além de promover a participação das mulheres em todos os setores, tornando os Emirados Árabes Unidos um dos melhores lugares para se viver. Seu programa inclui:

- fortalecer a reputação do país
- Diversificar as importações e as exportações confiando menos no petróleo
- investir em educação com foco em tecnologia avançada
- construir valores e ética dos Emirados para as gerações futuras
- aumentar a produtividade da economia nacional
- aumentar a coesão da sociedade

DUBAI 2040 URBAN MASTER PLAN

Em março de 2021, foi lançado o Plano Diretor Urbano de Dubai 2040, que traça um mapa futuro abrangente para o desenvolvimento urbano sustentável em Dubai. Este prevê a duplicação de espaços verdes e recreativos e áreas dedicadas a parques públicos, ao mesmo tempo que reservas naturais e áreas naturais rurais constituirão 60% da área total do emirado. Vários corredores verdes serão estabelecidos para ligar as áreas de serviço, áreas residenciais e locais de trabalho, facilitar a circulação de pedestres, bicicletas e meios de mobilidade sustentável pela cidade.

Ainda, concentra-se em aumentar a felicidade e a qualidade de vida das pessoas e reforçar Dubai como um destino global para cidadãos, residentes e visitantes nos próximos 20 anos. O plano tem um layout estrutural estratégico, integrando todos os planos diretores de desenvolvimento urbano no emirado e alinhado com as prioridades econômicas estratégicas de Dubai e as necessidades do futuro.

Dubai 2040 Urban Master Plan é o sétimo plano de desenvolvimento para o emirado desde 1960. Entre 1960 e 2020, a população de Dubai multiplicou 80 vezes de 40.000 em 1960 para 3,3 milhões, enquanto a área urbana e construída do emirado aumentou 170 vezes de 3,2 quilômetros quadrados.

AGENDA VERDE DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS 2015-2030

Em janeiro de 2015, o Gabinete dos Emirados Árabes Unidos aprovou a Agenda Verde dos Emirados Árabes Unidos 2015-2030 como uma estrutura abrangente de ações de Economia Verde. A Agenda Verde consiste em cinco objetivos estratégicos: Economia do Conhecimento Competitiva, Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida, Meio Ambiente Sustentável e Recursos Naturais Valorizados, Energia Limpa e Ação Climática e Vida Verde e Uso Sustentável de Recursos. No âmbito da Agenda Verde 2030, os programas incluem a promoção de práticas ambientais sustentáveis, a promoção da consciencialização e a disponibilização de esquemas de incentivo às empresas que apoiam a produção verde, a utilização de combustíveis alternativos e a promoção de empregos verdes para recém-licenciados, entre outros.

IMPORTÂNCIA DOS ESG PARA OS NEGÓCIOS E INCENTIVOS ÀS INDÚSTRIAS VERDES

A liderança dos Emirados Árabes Unidos deu passos críticos e ambiciosos na transição para uma economia verde através da aprovação da Estratégia de Crescimento Verde dos Emirados Árabes Unidos. Sob essa estratégia, os Emirados Árabes Unidos estão tomando medidas para promover o conceito de economia verde em nível global. Esta iniciativa consolida a gestão ambiental dos Emirados Árabes Unidos e seu status como um centro de exportação e reexportação de produtos e tecnologias verdes, facilitando a produção de produtos verdes, diversificando suas fontes de energia e aprimorando sua experiência nos mercados internacionais de energia como um centro global de Pesquisa e Desenvolvimento de Energias Renováveis. Ao fazê-lo, procura ajudar a apoiar o crescimento económico a longo prazo. Após o lançamento da Estratégia de Crescimento Verde dos Emirados Árabes Unidos em 2012 e um aumento na necessidade de financiamento verde, o governo de Dubai anunciou um Fundo Verde de Dubai de 100 bilhões de AED com o objetivo de alavancar os investimentos do setor privado para sua meta de fontes limpas e alternativas de energia. Um montante de AED 2,4 bilhões (US\$ 650 milhões) foi arrecadado até o final de 2017 e espera-se que seja investido localmente em indústrias verdes e projetos de energia verde. Este fundo investiu em projetos como o Parque Solar Mohammed Bin Rashid Al Maktoum – Fase 4 (geração de energia verde), Aeroporto Internacional do Dubai (eficiência energética) e Zonas Económicas Mundiais (JAFZA) (eficiência energética).

UN Global Compact UAE

Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global é uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações a 10 princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É hoje a maior iniciativa de ESG e sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil membros, entre empresas e organizações, distribuídos em 69 redes locais, que abrangem 160 países. Uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras. A sede do Pacto Global é em Nova York. Ht

Nos Emirados Árabes Unidos, a Rede Local dos Emirados Árabes Unidos procura mobilizar o setor privado para adotar os Dez Princípios e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; promovendo mudanças e causando um impacto global a partir de uma plataforma local. Hospedado pela Organização Mundial de Economia Verde, oferece oportunidades para os membros da rede obterem mais acesso e exposição local, regional e globalmente. Nos Emirados Árabes contam com 184 signatários.

REFERÊNCIAS:

Agência Internacional de Energia
Banco Mundial
Doing Business - Banco Mundial
Governo dos Emirados Árabes Unidos
Intracen
Ministério da Economia do Governo do Brasil
Oxford Business Group
See rates
Statista
UN Global Compact



Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية

DEPARTAMENTO DE CONSULTORIA INTERNACIONAL

